



# VERDE-OLIVA

*Exército Brasileiro*

Brasília-DF • Ano XXXVIII • Nº 206 • Jul/Ago/Set 2010

Centro de Comunicação Social do Exército



*Sampaio*  
*200 anos*  
*Coragem e Determinação*

Sampaio no Corpo  
Policia da Corte

Exercício no terreno  
para Oficiais da Reserva

Operação Enchentes

Operação Fronteira Sul



# Financiamento Imobiliário **POUPEX**

## Sua casa própria em 1º lugar

As melhores condições para aquisição de imóvel residencial ou comercial, novo ou usado, construção de imóvel residencial e para aquisição de terreno e de material de construção.

**Mais informações: 0800 61 3040 • [casapropriapoupex.com.br](http://casapropriapoupex.com.br)**

**ESCRITÓRIO REGIONAL DA FHE NO DISTRITO FEDERAL - ESCDF**

QGEEx - Bl. "H" - Térreo (SMU) - 70630-901  
Brasília-DF - Fone (61) 3225.3932 - Fax (61) 3415.5459

**POUPEX**

Associação  
de Poupança  
e Empréstimo

[poupex.com.br](http://poupex.com.br)



# Editorial

**VERDE-OLIVA** – Ano XXXVIII – Nº 206 – Jul/Ago/Set 2010

## Prezado Leitor

Inicialmente, a **Revista Verde-Oliva** aproveita o presente espaço para compartilhar das comemorações do Bicentenário de Nascimento do Brigadeiro **Antônio de Sampaio**. O ilustre herói destacou-se na Guerra da Tríplice Aliança e em vários outros momentos de nossa história, sendo consagrado como o Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro. Os artigos que delineiam a sua história permitem aqilatar o valor militar do ilustre patrono.

Conheça, também, o resultado do trabalho que é realizado por militares brasileiros no Programa de Desminagem Humanitária da Junta Interamericana de Defesa, há mais de 18 anos, em benefício de países que sofrem as consequências da utilização indiscriminada e descontrolada de minas antipessoal.

Nesta edição, no quadro **Nossas Organizações Militares**, destaca-se o 23º Batalhão de Infantaria, localizado na cidade de Blumenau-SC, perfeitamente integrado à sociedade e com uma história repleta de participações importantes nos principais eventos nacionais, particularmente na 2ª Guerra Mundial. O batalhão tem como Patrono o General **Jacinto Machado Bittencourt**, que, como coronel, assumiu o comando da 3ª Divisão Encouraçada – considerada a elite do Exército Brasileiro – quando o General **Antônio de Sampaio** foi gravemente ferido na Batalha de

Tuiuti. Por essa e outras razões, é o **Personagem da Nossa História**.

Apresenta-se um evento inédito, proporcionado pelo Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife, que causou expectativa ao realizar um exercício no terreno para Ex-Alunos. Ações como essa, fortalecem ainda mais os laços afetivos que o Exército Brasileiro mantém, em todo o Brasil, com essa ilustre e importante parcela da população brasileira. Parabéns ao CPOR/R.

Merece destaque a matéria sobre o 9º Batalhão de Engenharia de Combate com sua participação magnânima na 2ª Guerra Mundial ao evidenciar-se como a primeira tropa brasileira a estabelecer contato com o inimigo em solo italiano.

Na área da saúde, o Programa de Revitalização do Serviço apresenta a reestruturação e a nova designação do Hospital de Guarnição da Vila Militar (HGVM), que passou a chamar-se Hospital Geral do Rio de Janeiro (HGeRJ). Verifique os novos projetos e programas implementados com o intuito de proporcionar o bem-estar e de melhorar a qualidade do atendimento aos usuários.

Conheça a “Operação Enchentes” e a “Operação Fronteira-Sul” desencadeadas na região nordeste e sul, em função das calamidades naturais e pela presença necessária e constitucional do Exército na fronteira,

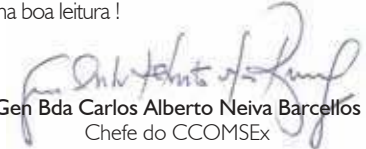
respectivamente. A primeira fez-se presente com a “Mão Amiga” e, a segunda, o “Braço Forte” da Força Terrestre.

Os trabalhos realizados pelo Centro de Avaliação de Adestramento do Exército e do Campo de Instrução de São Borja são importantíssimos, pois a área operacional de um Exército decorre fundamentalmente do valor profissional de seus quadros e do nível de adestramento de suas Unidades.

O “Cerro da Lapa”, desconhecido por grande parte dos brasileiros, é considerado o maior feito de resistência de nossa história, ratificado com sangue e obstinação de brasileiros no cumprimento do dever. Traz como principal herói, o General **Gomes Carneiro**.

Por fim, dando continuidade à preparação de nossos atletas para os 5º Jogos Mundiais Militares 2011, conheça o excelente rendimento apresentado pelas equipes de Pentatlo Militar, Paraquedismo e Tiro em competições internacionais.

O hábito de ler é um dos melhores meios de crescimento pessoal e a **Revista Verde-Oliva** procura alimentar essa saudável atividade com as matérias sobre o Exército Brasileiro. Tenha uma boa leitura!

  
Gen Bda Carlos Alberto Neiva Barcellos  
Chefe do CCOMSEx

## PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEX)

**Chefe do CCOMSEx:**  
Gen Bda Carlos Alberto Neiva Barcellos

**Subchefe do CCOMSEx:**  
Cel Inf QEMA Kepler Santos de Oliveira Bastos

**Chefe de Produção e Divulgação:**  
Cel Cav QEMA Hertz Pires do Nascimento

**CONSELHO EDITORIAL**  
Cel Cav QEMA Fabiano Souto Martins  
Cel Cav QEMA Hertz Pires do Nascimento  
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

**SUPERVISÃO TÉCNICA**  
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

**REDAÇÃO**  
Maj QCO Edson de Campos Souza  
2º Ten OTT Charles Fúlvio Rocha Setúbal

## PROJETO GRÁFICO

1º Ten QAO Adm G Osmar Leão Rodrigues  
1º Ten OTT Aline Sanchotene Alves  
1º Ten QCO Karla Roberta Holanda Gomes Moreira  
1º Ten QAO Sau Eduardo Augusto de Oliveira  
ST Inf Palenberg Pinto de Aquino  
ST Com Edson Luiz de Melo

**COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO**  
Centro de Comunicação Social do Exército

**IMPRESSÃO**  
ELLITE – Gráfica e Editora Ltda,  
Rua Cati, Qd 100, Lts 09/10 e 11 – 74933-290  
Ap. de Goiânia-GO – Fone: (62) 3548-2224

**TIRAGEM**  
30.000 exemplares – Circulação dirigida  
(no País e no exterior)

## FOTOGRAFIAS

Arquivo CCOMSEx

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria José dos Santos Oliveira  
RP/DF/MS 3199

**PERIODICIDADE**  
Trimestral

## DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo  
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF  
Telefone: (61) 3415-6514 – Fax: (61) 3415-4399  
redacao@exercito.gov.br

Disponível em PDF na página eletrônica  
[www.exercito.gov.br](http://www.exercito.gov.br)

## NOSSA CAPA



Brigadeiro Antônio de Sampaio  
200 anos Coragem e Determinação

É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte, exceto de matérias que contiverem indicação em contrário.





# Sumário

## Acompanhe nesta Edição

- 06** Brigadeiro Antônio de Sampaio – Herói de Tamboril-CE
- 08** Bicentenário de Sampaio – Comemorações em Tamboril e Fortaleza-CE
- 12** Batalha de Tuiuti – Atuação do Brigadeiro Sampaio
- 15** Traslado e Homenagens a Sampaio
- 18** Brigadeiro Sampaio no Corpo Policial da Corte
- 21** Desminagem Humanitária – A Junta Interamericana de Defesa ajudando a salvar vidas
- 24** 23º Batalhão de Infantaria – Batalhão Jacintho Machado de Bittencourt
- 27** Operação Ex-Alunos – CPOR Recife
- 30** Campanha da Rabdomiólise



**06**



**12**



**21**



**31**



**39**



**51**

- 31** O 9º BE Cmb na 2ª Guerra Mundial
- 35** Hospital Geral do Rio de Janeiro – Reestruturação e Nova Designação
- 39** Operação Enchentes – Exército apóia vítimas das chuvas no Nordeste
- 44** Centro de Avaliação de Adestramento do Exército – CAADEx
- 48** O Cerco da Lapa – 15º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado
- 51** Operação Fronteira Sul – O CMS na faixa de fronteira
- 55** Campo de Instrução Barão de São Borja
- 57** Exército no cenário esportivo – De olho nos Jogos Mundiais Militares
- 58** Personagem da Nossa História – General Jacintho Machado de Bittencourt



# Espaço do Leitor

[redacao@exercito.gov.br](mailto:redacao@exercito.gov.br)

“Agradeço a gentileza da remessa da **Revista Verde-Oliva** que continua admirável e extremamente bem elaborada.”

**General Geraldo Luiz Nery da Silva**  
Campinas-SP

“É sempre com muita satisfação que recebo e leio a **Revista Verde-Oliva**. Com a edição nº 204 foi diferente: a satisfação foi muito especial, ao encontrar em suas páginas a excelente matéria sobre a tradicional Unidade de Infantaria em que tive a honra e o orgulho de servir – o 6º Batalhão de Infantaria Leve. Para mim é motivo de alegria constatar que o Sexto de Infantaria mudou, mas a sua essência continua a mesma”

**Reinaldo Costa Moura**

“O Exército Brasileiro está cada vez melhor ao prestar solidariedade aos povos do mundo inteiro. Caso dos nossos irmãos, vítimas do terremoto no Haiti. Essas ações comoventes merecem nossos aplausos. Parabéns ao Exército Brasileiro e a toda equipe da **Verde-Oliva**!”

**Valdelice Gomes da Silva**

“Conheci a **Revista Verde-Oliva** por meio do site. Achei ótima, muito boa mesmo. Tenho um pai maravilhoso, ex-combatente da 2ª Guerra Mundial, totalmente lúcido, lê tudo sobre o Exército e sabe tudo sobre a 2ª Guerra. Gostaria de receber essa Revista.”

**João Alves de Oliveira**  
Divinópolis-MG

“Quero agradecer a toda edição da **Revista Verde-Oliva** pelo trabalho que vem fazendo em nossa sociedade. Eu, como cidadão brasileiro, fico orgulhoso de saber que temos uma organização tão exemplar, que zela pelo conhecimento do povo brasileiro trazendo informações imprescindíveis sobre as Forças Armadas.”

**Glauber Pereira da Silva**  
Camaçari-BA

“Quero parabenizar o padrão de alta qualidade desta publicação, não somente nas matérias, bem como na apresentação e qualidade da mesma.”

**Marco Aurélio Araujo Teixeira**  
Coronel PM Ref (PMERJ)  
Rio de Janeiro-RJ

“Parabéns à equipe da **Revista Verde-Oliva** pela excelente qualidade, tanto na redação quanto ao projeto gráfico e impressão. Principalmente as reportagens sobre a presença do Exército Brasileiro no Haiti (exemplar nº 202) e o Sistema Colégio Militar do Brasil (exemplar nº 203). São fontes de consulta indispensáveis para estudantes de todos os níveis.”

**Eduardo Kalil de Novaes**  
Engenheiro Mecânico e Segurança do Trabalho  
São João do Oriente-MG

“As matérias sobre o terremoto no Haiti e a História do Regimento Ipiranga foram as que me chamaram mais a atenção, pois mostram o valor de nossos Soldados.

Muito Obrigado!”

**Anderson Ujacov**  
Erechim-RS

*Estimado Leitor,*

*Com a próxima edição, estaremos enviando uma pesquisa de opinião. Responda por favor. Dependemos de sua opinião para aprimorar o nosso trabalho. Contamos com a sua participação!*

*Equipe Verde-Oliva*



# Brigadeiro Antônio de Sampaio

Herói de Tamboril-CE

Sampaio  
/ 200 anos

Fotografia do Brigadeiro  
Sampaio da coleção de  
José Arthur Montenegro.  
Biblioteca  
Sul-Rio-Grandense



O Exército Brasileiro realizou, no corrente ano, as Comemorações do Bicentenário de Nascimento do Brigadeiro **Antônio de Sampaio**, Patrono da Arma de Infantaria. Nascido em 24 de maio de 1810, na fazenda Vitor, situada no município de Tamboril, Estado do Ceará, trabalhou com o pai, que era ferreiro, labutou na agricultura e na pecuária. Sua instrução primária foi feita em sua terra natal. Nesta vida simples e austera dos sertões de Inhamuns, forjou seu sólido caráter.

Em 17 de julho de 1830, aos 20 anos de idade, alistou-se ao 22º Batalhão de Caçadores, em Fortaleza, à época, aquartelado na Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, atual sede do Comando da 10ª Região Militar.

Sampaio teve destacada atuação na maioria das campanhas de manutenção da integridade territorial brasileira e das que revidaram as agressões externas na fase do Império: em Icó, no Ceará (1832); na Cabanagem, no Pará (1835); na Balaiada, no Maranhão (1839/1841); na Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul (1844/1845), além das operações contra Oribe e Rosas (1851). Galgou todos os postos da carreira, graças aos seus atos de bravura e coragem em sucessivos combates, tendo atingido o posto de brigadeiro (atual general de brigada) durante a Campanha do Uruguai em 1865.

Sua grande consagração aconteceu na Batalha de Tuiuti, em 24 de maio de 1866, no comando da 3ª Divisão de Infantaria, "A Encouraçada", na qual sua atuação foi decisiva para a vitória. Em Tuiuti, justamente no dia do seu aniversário, **Sampaio** recebeu três ferimentos, vindo a falecer no dia 6 de julho de 1866, quando era transportado no navio "Eponina" para Buenos Aires. Seu sepultamento ocorreu em 8 de julho de 1866, no Cemi-



tério da Recoleta, em Buenos Aires.

Morto heroicamente aos 56 anos, após sublimar as virtudes militares de coragem, bravura e determinação, o nobre infante permanece vivo na memória do Brasil, na alma do Exército e, sobretudo, nas melhores tradições da Infantaria brasileira, que ele ajudou a forjar.

O Brigadeiro **Antônio de Sampaio** teve o seu nome proposto para patrono da Infantaria pelo então 1º Tenente **Humberto de Alencar Castelo Branco** em 1928. A homologação deu-se em 1962, por decreto do Governo Federal, como um justo reconhecimento da Nação Brasileira a esse valoroso soldado, perpetuando sua imagem e seu exemplo, em todos os recantos do País onde a “rainha dos campos de batalha” faz-se presente, defendendo com denodo a integridade do nosso território e mantendo a soberania nacional.

Como parte das comemorações do seu bicentenário de nascimento, o Presidente da República sancionou a Lei 11.932, de 24 de abril de 2009, de iniciativa do Congresso Nacional, reconhecendo o seu valor, o que inscreve o seu nome no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia em Brasília. 🇧🇷



**Salve, Sampaio!**  
**Parabéns pelo seu Bicentenário!**

**JÚLIO LIMA VERDE CAMPOS DE OLIVEIRA**  
General de Divisão da Reserva – Coordenador Nacional do Bicentenário de Sampaio

**Brigadeiro Sampaio, responsável pela instrução dos militares do 1º Corpo de Exército, inspecionando a tropa em marcha – 1865**





# Bicentenário de Sampaio

## Comemorações em Tamboril e Fortaleza-CE

O Comando Militar do Nordeste (CMNE), por intermédio da 10ª Região Militar, realizou, nos dias 23 e 24 de maio do corrente ano,

duas solenidades, de âmbito nacional, em Tamboril e Fortaleza, respectivamente, ambas relacionadas às comemorações do Bicentenário de Nascimento do Brigadeiro **Antônio de Sampaio**, Patrono da Arma de Infantaria.

Em 23 de maio, no município de Tamboril, Estado do Ceará, distante cerca de 300 quilômetros de Fortaleza, foi realizada uma formatura militar, seguida

de demonstrações de uma Banda de Gaita de Foles e de Tambores, do Batalhão da Guarda Presidencial, do 4º Batalhão de Aviação do Exército, com duas aeronaves

do tipo “Cougar” e “Black Hawk”; e de paraquedistas da Brigada de Infantaria Pára-quedista e da Brigada de Operações Especiais.

Antes do almoço de confraternização, foi efetuado o lançamento de um livreto de cordel, literatura típica da região nordestina.

A formatura militar, com representações de tropas da área do CMNE, contou com as presenças do



*Homenagem em Tamboril-CE*

*Desfile da Tropa em Tamboril-CE*







*Painel comemorativo colocado na representação em Tamboril-CE*

Ministro da Defesa, Comandante do Exército, Ministros do Superior Tribunal Militar, todos os oficiais-generais do Alto Comando do Exército, oriundos da Arma de Infantaria, oficiais-generais da ativa e da reserva, Prefeito de Tamboril, autoridades civis dos poderes Executivo e Legislativo, oficiais da ativa e da reserva, descendentes diretos do Patrono da Infantaria, Cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, Alunos de Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva e Alunos da Escola de Sargentos das Armas.

No mesmo evento, foram prestadas homenagens junto ao busto do Brigadeiro **Sampaio** com as presenças dos bisnetos do patrono, Sra. **Maria Ruth Amaral de Sampaio** e do Sr **Félix Sampaio Farias**. Também esteve presente o Infante mais antigo – General de Exército **José Elito Carvalho Siqueira**.

Após a formatura, houve uma série de demonstrações que foram bastante aplaudidas por expressiva parcela da população que compareceu ao local da homenagem.

Com o objetivo de homenagear a vida e os feitos de **Sampaio**, foi lançado um livreto de literatura de cordel. Os autores dos poemas cordelistas, cearenses **Klévisson Viana** e **Evaristo Geraldo**, autografaram centenas de exemplares distribuídos a todos os convidados e à população em geral.



*Momento da homenagem a Sampaio em Tamboril-CE*



*Lançamento do livreto de literatura de cordel*





**Momento de transferência de posse da espada que pertenceu ao Brigadeiro Sampaio**



**Cerimônia de lançamento da Medalha Bicentenário Brigadeiro Sampaio**



**Medalha Comemorativa produzida pela Casa da Moeda do Brasil**

No dia 24, em Fortaleza, foi realizada uma solenidade militar, seguida de lançamentos: de uma medalha comemorativa pela Casa da Moeda do Brasil, do livro "Sampaio" pela Biblioteca do Exército e de um "CD" com Canções e Dobrados da Infantaria. Além disso, uma apresentação da Banda de Gaita de Foles e de Tambores, do Batalhão da Guarda Presidencial e a reabertura do Museu Brigadeiro Sampaio no Quartel-General da 10ª Região Militar (10ª RM).

A solenidade contou com as presenças do Ministro da Defesa, Comandante do Exército, Ministros do Superior Tribunal Militar, todos os oficiais-generais do Alto Comando do Exército oriundos da Arma de Infantaria, oficiais-generais da ativa e da reserva, Prefeito de Tamboril, autoridades civis dos poderes Executivo e Legislativo, oficiais da ativa e da reserva, descendentes diretos do Patrono da Infantaria, Cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, Alunos de Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva e Alunos da Escola de Sargentos das Armas.

Foi realizada, de forma solene, a transferência da posse da Espada, que pertenceu ao Patrono da Infantaria, do acervo do 1º Batalhão de Infantaria Motorizado (Escola) – Regimento Sampaio para o acervo do Museu Brigadeiro Sampaio na 10ª RM. Ainda na solenidade, foi entoado, pela primeira vez, o dobrado "O Couraçado" de autoria do Subtenente Edmael Santos, do 28º Batalhão de Caçadores



(Aracaju-SE), vencedor do concurso nacional de dobrado em homenagem ao patrono da Infantaria.

Junto ao Panteão do Brigadeiro Sampaio, onde estão depositados seus restos mortais, foi realizada uma homenagem com as presenças do Ministro da Defesa, Sr. **Nelson Jobim**; do Comandante do Exército, General de Exército **Enzo Martins Peri**, e da Sra. **Maria Ruth Amaral de Sampaio**, bisneta do patrono da Infantaria.

No mesmo local, o Comandante do Exército condecorou, com a Medalha do Pacificador, a Sra. **Maria Ruth Amaral de Sampaio**. Dessa forma, homenageou o ramo de descendentes da família de **Antônio de Sampaio**, que manteve sob sua guarda, por 130 anos, a espada do Patrono da Infantaria e que agora se junta ao local onde seu detentor repousa para a eternidade e onde também encontramos suas condecorações originais. Simbolicamente, a espada retorna ao seu local de origem, já que foi doação do povo cearense, por sua promoção à Brigadeiro e que lhe foi entregue em 12 de junho de 1865.

Todos os lançamentos foram prestigiados pelas autoridades presentes, encerrando as atividades com a reabertura do Museu, após sua modernização. —

---

**JÚLIO LIMA VERDE CAMPOS DE OLIVEIRA**

General de Divisão da Reserva – Coordenador  
Nacional do Bicentenário de Sampaio

---



*Entrega da Medalha do Pacificador à bisneta do Brigadeiro Sampaio pelo Comandante do Exército*



*Reabertura do Museu Brigadeiro Sampaio*



*Vista do local de cerimônia em Fortaleza-CE, tendo ao fundo a Catedral Metropolitana de Fortaleza*



# A Batalha de Tuiuti

## Atuação do Brigadeiro Sampaio

*"Glória: recompensa mais preciosa dos bravos."*  
Barão do Herval

**E**m 20 de maio, os aliados, desgastados, chegaram a Tuiuti. Perderam a mobilidade tática desde o dia do desembarque no Passo da Pátria, com a morte de quase todos os cavalos por inanição, cólicas, provocadas pela vegetação denominada *mio-mio* e por falta de forragem de alfafa e de milho. A região de Tuiuti, matosa, quase plana, encharcada, com areal fora dos banhados, era limitada ao norte pelo *Estero Rojas*; ao sul, pelo *Estero Bellaco*; a oeste, pelo *Potrero Pires* e, a leste, por uma região pantanosa, com palmeiras lataí. O acampamento aliado concentrava-se sobre um terreno arenoso entre o *Estero Bellaco* e o *Rojas*, ao sul da Lagoa Tuiuti (Lagoa de Barro Branco), espaço com aproximadamente 4 km de frente por 6 km de fundo, local não apropriado para a defesa.

Os aliados ocuparam Tuiuti, aproveitando o terreno em sistema escalonado em profundidade e em linhas sucessivas: na vanguarda, ao centro, estava o 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, de **Mallet** (Artilharia a Revólver – Boi de Botas), com 28 canhões *La Hitte* raiados e com um profundo fosso construído sigilosamente; o Batalhão de Engenheiros; o pequeno Exército Oriental, com 3 batalhões de Infantaria, com 6 bocas de fogo e o Regimento de Cavalaria de Montevideú; à direita, os argentinos possuíam uma Brigada de Artilharia (Aseña e Nelson), 2 Corpos de Infantaria (Paunero e Emilio Mitre), compostos de 8 divisões e sua Cavalaria mais ao sul; à esquerda, duas divisões de Infantaria brasileira: a 3ª DI – Encouraçada de **Sampaio** (5ª Brigada – 3º BI, 4º BI, 6º BI, 4º CVP; 7ª Brigada – 1º BI, 6º CVP, 9º CVP e 11º CVP) e a 6ª DI. Em 2º escalão, dois batalhões brasileiros de Artilharia a Pé (1º e 3º) e duas divisões de Infantaria brasileiras (1ª e 4ª). Em 3º escalão, duas divisões brasileiras de Cavalaria (2ª e 5ª DC) e dois batalhões de voluntários da Pátria, somados aos engenheiros formaram a 19ª Brigada Auxiliar (7º e 42º CVP) e, finalmente, na extrema retaguarda, a Brigada Ligeira (General **Antônio de Sousa Neto**), no sul do *Estero Bellaco*.

Pela primeira vez, os dois exércitos, como um todo,

estavam frente a frente.

Ali, encontravam-se cerca de 25.000 paraguaios (8.700 homens, dos quais 1.200 cavalarianos de Barrios a oeste; 5.030 homens, dos quais 1.200 cavalarianos e 3 peças de Artilharia e estativas de Díaz, e 4.200 homens, dos quais 1.200 cavalarianos de Marcó, ambos no centro, e 6.300 homens, dos quais 4.800 cavalarianos e uma peça de Artilharia com Resquin a leste e, em reserva, 6.000 homens em Passo Pocu e 4.000 homens em Curupaiti, tropas de Cabalero e Brúguez) contra 32.000 aliados.

Em 22 e 23 de maio, foram realizados reconhecimentos

em toda frente paraguaia e ficou constatado que o inimigo ocupava posições organizadas e armadas, com baluartes no meio das matas, barrando as passagens (passos). Diante dessas informações, colhidas nos quatro dias de ocupação de Tuiuti, decidiu-se realizar um ataque o mais breve possível, provavelmente em 25 de maio, por nossas tropas que estavam finalizando seus reconhecimentos.

**López** pressentiu a intenção aliada e antecipou-se, depois de minucioso estudo de situação com seus generais em Passo Pocu. Concebeu uma excelente manobra que consistia em um ataque frontal com Díaz e

Marcó, com esforço envolvente a oeste, com Barrios, e a leste, com Resquin, sendo que esse era forte em cavalaria, buscando rapidez e procurando concretizar um grande duplo envolvimento na retaguarda aliada. Porém, não esperava a bravura, a coragem, a determinação e o desprendimento dos aliados, que se posicionaram no campo de batalha em linhas sucessivas e em profundidade, respondendo imediatamente as ações de combate, com energia e precisão.

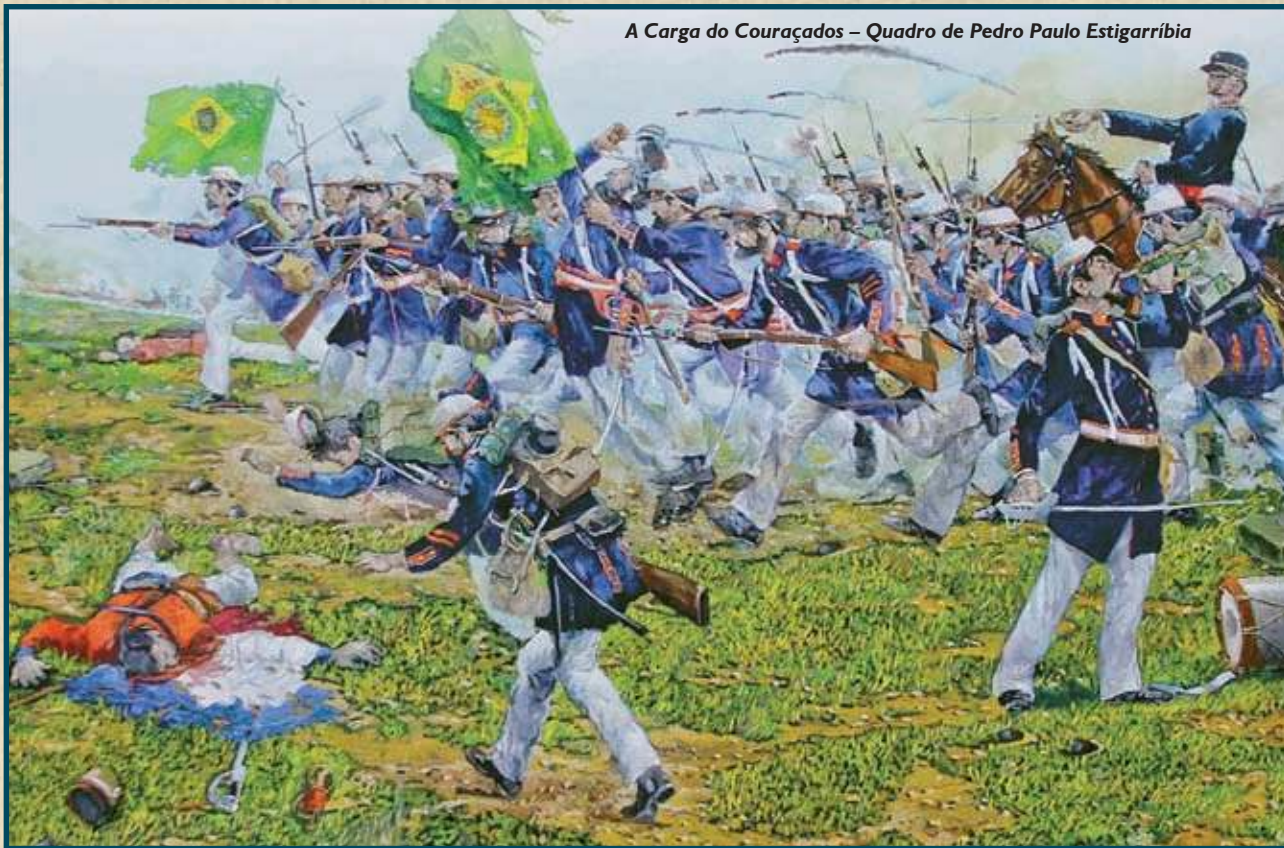
**López** empenhou em Tuiuti quase todo o seu exército, arremessando-o contra os aliados por todos os lados. Entretanto, segundo **Dionísio Cerqueira** em *"Reminiscências da Campanha do Paraguai"*:

"... tínhamos à nossa frente, o grande Osorio, que surgia como um semideus, nos momentos mais críticos,





A Carga do Couraçados – Quadro de Pedro Paulo Estigarribia



levando consigo a vitória. Ouvi, e narro com ufania, soldados feridos, estorcendo-se nas vascas da agonia, levantarem-se a meio, com a auréola da morte dourando-lhes os cabelos empastados de sangue, murmurarem em voz desfalecida, quando ele passava: 'Viva o General Osorio!... Viva Osorio!'"

O enaltecimento da ação decisiva de Osorio não deve, todavia, importar no esquecimento do papel do ilustre cearense **Antônio de Sampaio**, comandante da lendária Divisão Encouraçada, sobre a qual incidiu o mais poderoso esforço do ataque paraguaio, representado pela ação de cerca de 9.000 homens, de Diaz e Marcó. O mesmo **Dionísio Cerqueira** deu-nos um flagrante de Sampaio em plena batalha quando assim o descreve: **"Sampaio cavalgava, trajando o seu belo uniforme de general, bordado a ouro, à frente das suas tropas: mandou estender linhas e avançar."**

Outro que viu **Sampaio** atuando, no embate de 24 de maio, foi o sargento **Oliveira**, cujo testemunho chegou-nos por meio de **Fonseca Lobo** nestes termos:

"... quinze dias depois, teve lugar uma grande batalha entre o nosso batalhão de voluntários e dois batalhões paraguaios que nos surpreenderam entre dois banhados. Felizmente, os nossos inimigos tinham pela frente um general como Sampaio. Este bravo, sondando o perigo, e vendo que a nossa vitória dependia de ação a ferro frio, o que era impossibilitado pelo banhado de nossa vanguarda, que nos separava da força inimiga, e querendo que os paraguaios passassem o banhado para o nosso lado, mandou tocar retirada e recuou, como fugindo...

Os paraguaios passaram todos e nos foram perseguindo até termos pela retaguarda o outro banhado. Aí, o general formou com rapidez o batalhão e mandou fazer fogo, carregando sempre contra o inimigo [...]. A refrega foi tremenda! Os paraguaios, duas vezes mais em número do que os nossos, fraquearam, ou porque as nossas armas fossem melhores, ou porque o batalhão de voluntários, tendo na vanguarda um general daquela têtpera, os terrorizava. O certo é que iam eles recuando, deixando o campo alastrado de cadáveres dos seus soldados, como também dos nossos."

**Dionísio Cerqueira** continua sua descrição, relatando os episódios mais importantes e expressivos do combate em Tuiuti, na frente da 3ª Divisão Encouraçada, descrevendo como o Brigadeiro Sampaio foi ferido por três vezes:

"Nas últimas descargas de fuzilaria, quando íamos passar a ferro frio, já quase à entrada do banhado, onde o inimigo não podia mais recuar, um oficial paraguaio, que estava do outro lado do banhado, ou sanga larga, fez alvo no general e uma bala despedaçou a cabeça de seu corcel.

O general, sempre ao lado da primeira linha da vanguarda, a pé, de espada ao ar, gritava:

– 'Avança!... Avança!... Mata!... Mata!...'

Outra bala decepou-lhe a folha da espada, mas o general não fez caso, gritando sempre:

– 'Avança!... Mata!...'

O nosso batalhão parecia a tromba de medonho ciclone numa campina deserta!... O momento era crítico...





“Sampaio em Tuiuti” – óleo sobre tela de Jorge Cunha

era sumário... Eu corri e meti na mão do general a minha espada, dizendo:

– ‘É a arma de um inferior, senhor general, mas é uma espada brasileira.’

Olhou-me o bravo militar e disse:

– ‘Obrigado, meu Alferes Oliveira. Vamos acabar com estes cambas.’

Mal acabava ele de pronunciar essas palavras, ouvi o sibilar de uma bala que passou queimando-me a farda por cima do ombro, indo ferir em cheio o peito do general, que se voltou para tomar a arma de um soldado, o que fiz com muito mais ligeireza, de modo que quando outra bala o pilhou pelas costas, em uma das omoplatas, eu já tinha divisado o oficial paraguaio e metia-lhe uma bala na boca quando ele acabava de gritar:

– ‘Matei o general brasileiro!...’

O general, mesmo ferido como estava, tinha-se virado para frente e viu bem quando derrubei o perverso paraguaio.

A fuzilaria foi medonha. Carregamos contra o inimigo que, esmorecido, se deixou matar, como bois em matadouro!”

Nenhum documento oficial menciona a localização dos ferimentos recebidos pelo Brigadeiro Sampaio. A indicação do Sargento Oliveira (seria alferes, depois da Batalha de Tuiuti) é, portanto, válida. Sabe-se, porém, que os ferimentos sucessivos foram três. E o terceiro teria ocorrido quando o Alferes Francisco Correia de Melo transmitia-lhe uma recomendação de Osorio para que continuasse resistindo de qualquer maneira. Sampaio respondeu: “Diga ao general que estou cumprindo o meu dever, mas como já recebi dois ferimentos e estou perdendo muito sangue, seria conveniente que me mandasse substituir.”

Nessa ocasião exata, recebeu o terceiro balaço e então, ajuntou, levando a mão ao local do novo ferimento:

“Diga ao general que este é o terceiro.”

O Brigadeiro Antônio de Sampaio teve uma atuação ímpar no comando de suas tropas, desde o início dos combates até os contra-ataques, utilizando do fogo à arma branca, montado ou a pé, e mesmo, depois de haver perdido quatro cavalos, conseguiu barrar a fúria do ataque inimigo. Sua atitude, segura e decidida, serviu de estímulo aos comandados, que o seguiram bravamente, com a determinação de combater o astucioso inimigo. Enquanto Sampaio bloqueava o adversário no flanco esquerdo, Mallet, com sua Artilharia a Revólver, enchia seu sigiloso fosso com cadáveres inimigos.

O fracasso do ataque surpresa do Marechal López, que pretendia destruir as forças aliadas, demonstrou a alta combatividade de nossos soldados e a perícia de nossos comandantes. Faltou ao chefe guarani conduzir pessoalmente o combate (unidade de comando), não distribuir equilibradamente suas peças de manobra (usou a cavalaria em região matosa), não reconhecer minuciosamente os itinerários de aproximação, bem como apoio de fogo no ataque frontal contra Mallet. Também não empregou sua reserva no ponto e momento oportuno e não definiu o principal objetivo a ser conquistado. Se não fosse a impossibilidade da nossa tropa de cavalaria montada, por insuficiência de cavalos para realizar perseguições, provavelmente a guerra teria terminado na Batalha de Tuiuti. Sampaio tombou com glória nesse campo, com atuação voltada unicamente para os legítimos interesses da Pátria. Ali, imortalizou-se e ainda hoje serve de estímulo e exemplo aos jovens infantes, como Patrono da Arma de Infantaria Brasileira – Rainha das Armas. —

CLÁUDIO ESKÔRA ROSTY

Coronel da Reserva – Historiador e membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil



# Traslado e Homenagens a Sampaio

## Traslado dos Restos Mortais

**A** Divisão Encouraçada, em Tuiuti, assegurou a vitória dos aliados.

Os soldados de seus oito batalhões não recuaram e honraram seu comandante, lutando bravamente. Em 6 de julho de 1866, depois de 43 dias agonizantes, a bordo do vapor hospital Eponina, teve fim a trajetória de um militar exemplar. O corpo do herói chegou a Buenos Aires no dia seguinte a sua morte, sendo depositado, à noite, no Hospital de Sangue Brasileiro situado no extremo sul daquela cidade. No outro dia, às 14h, saiu seu enterro para o cemitério local, sob salvas da corveta Niterói e honras fúnebres, prestadas por uma Força de Infantaria Argentina. Depois de três anos, em 20 de dezembro de 1869, os restos mortais do Brigadeiro Sampaio chegaram ao Rio de Janeiro, indo diretamente para a capela do Arsenal de Guerra, de onde foi trasladado para a Igreja do Asilo dos Inválidos da Pátria, na Ilha do Bom Jesus da Coluna. Permaneceu sepultado até 25 de novembro de 1871. Depois dessa data, foi transferido no vapor Cruzeiro do Sul para Fortaleza-CE, sendo guardado em sua catedral, até que se concluísse a construção do seu mausoléu no Cemitério de São João Batista, em 25 de outubro de 1873.

## Homenagens a Sampaio

Para eternizar a memória dos seus feitos, foi erigida, em 24 de maio de 1900, 34 anos depois da Batalha de Tuiuti e 90 do nascimento de Sampaio, na Praça Castro Carreira, uma estátua de 10m de altura do Brigadeiro **Antônio de Sampaio**, em mármore extraído das pedreiras do Itapaí, no Serrote de Cantagalo.

Em 1928, na Escola Militar do Realengo, os alunos foram estimulados pelo Instrutor, o Primeiro-Tenente **Humberto de Alencar Castelo Branco**, a escolherem o



*Panteon em frente ao Comando da 10ª RM*

nome de **Sampaio** para Patrono do batalhão de Infantaria daquela Escola de Formação de Oficiais do Exército. Dois anos depois, a Turma de Infantaria de 1930, da mesma escola, ampliou as homenagens, conferindo ao Brigadeiro **Sampaio** o título de Patrono da Infantaria brasileira.

As tradições de sua 3ª Divisão de Infantaria – Divisão Encouraçada – são cultuadas, em especial, por duas Grandes Unidades, com origem em 1908, as hoje centenárias 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, sediada em Pelotas-RS, a qual conta entre suas Unidades com o 9º Batalhão de Infantaria Motorizado – Batalhão Tuiuti, e a 3ª Divisão de Exército – Divisão Encouraçada, em Santa Maria-RS, cujo primeiro comandante foi **Sampaio**.

O 1º Regimento de Infantaria, atualmente, 1º Batalhão de Infantaria Motorizado (Escola), sediado na Vila Militar, no Rio de Janeiro, integrante da 1ª Divisão de Exército – Divisão Marechal **Mascarenhas de Moraes**, recebeu, desde 19 de janeiro de 1940, a denominação histórica de Regimento **Sampaio**. No ano seguinte, o Decreto-Lei nº. 3.081, de 28 de fevereiro de 1941, criou seu estandarte histórico.

O Decreto nº. 51.429, de 13 de março de 1962, homologou o nome do Brigadeiro **Sampaio** como o Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro.

Em 1966, seus restos mortais foram deslocados do





Cerimônia na Igreja do Bom Jesus da Coluna

No Comando Militar do Leste, dentro das comemorações do Bicentenário de Nascimento do Brigadeiro **Antônio de Sampaio**, no dia 22 de julho, foi inaugurada uma placa alusiva ao Patrono da Arma de Infantaria na Igreja do Bom Jesus da Coluna. Essa igreja possui um grande acervo de obras sacras e, no passado, abrigou os restos mortais de grandes vultos nacionais, incluindo o próprio **Sampaio**.



Cemitério de São João Batista para a Avenida Bezerra de Menezes, em frente ao quartel da 10ª Companhia de Guardas.

No Dia da Infantaria, 24 de maio de 1967, foi emitido um selo comemorativo da efeméride do centenário de morte do Brigadeiro **Sampaio** em Tuiuti, com sua efígie, e, sobre ela, três estrelas lembrando os três ferimentos à bala, recebidos por Sampaio em Tuiuti.

Na época da Segunda Guerra Mundial, o nome de **Sampaio** foi usado na criação da Medalha Sangue do Brasil, destinado a contemplar os feridos em ação. Na comenda, existem também três estrelas esmaltadas em vermelho, lembrando os três ferimentos recebidos pelo Patrono da Infantaria em Tuiuti.

A espada do herói, doação do povo cearense, que

integrava o patrimônio do Regimento **Sampaio**, na Vila Militar, foi autorizada a seguir para Fortaleza, a fim de compor as comemorações do Bicentenário do seu nascimento e a integrar o acervo do Museu do Brigadeiro **Antônio de Sampaio**.

A partir de 24 de maio de 1996, seus restos mortais foram depositados no Panteon em frente à Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, na capital do Ceará, onde nosso herói ingressou voluntariamente como soldado nas fileiras do Exército Imperial, em 17 de junho de 1830, local que hoje abriga o Comando da 10ª Região Militar.

Em 2009, **Antônio de Sampaio** teve seu nome aprovado pelo Congresso Nacional para ser inscrito no Livro de Aço dos Heróis da Pátria, na Praça dos Três Poderes, no Panteon da Pátria, em Brasília-DF. Foi um reconhecimento da Nação





# DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil



SEÇÃO

1

## Atos do Poder Legislativo

LEI Nº 11.932, DE 24 DE ABRIL DE 2009

Inscree o nome de Antônio de Sampaio, o  
Brigadeiro Sampaio, no Livro dos Heróis  
da Pátria.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono  
a seguinte Lei:

Art. 1º Inscree-se o nome de Antônio de Sampaio, o Bri-  
gadeiro Sampaio, no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Pan-  
teão da Liberdade e da Democracia, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.  
Brasília, 24 de abril de 2009; 188ª da Independência e 121ª  
da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
João Luiz Silva Ferreira

MIN. MENEZES DIREITO  
GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL  
PODF-LUIZ LUCAS DA CONCEIÇÃO  
GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL  
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Atos do Poder Judiciário...  
Atos do Poder Legislativo...  
Presidência da República...  
Ministério da Agricultura, P...  
Ministério da Ciência e Tec...  
Ministério da Cultura...  
Ministério da Defesa...  
Ministério da Educação...  
Ministério da Fazenda...  
Ministério da Integração Naci...  
Ministério da Justiça...  
Ministério da Previdência Soci...  
Ministério da Saúde...  
Ministério das Comunicações...  
Ministério de Minas e Energia...  
Ministério do Desenvolvimento...  
Ministério do Meio Ambiente...  
Ministério do Planejamento, Orç...  
Ministério do Trabalho e Emprego...  
Ministério do Turismo...  
Ministério Público da União...  
Tribunal de Contas da União...  
Poder Judiciário...

Atos do Poder Judiciário

ao seu grande herói de Tamboril.

No dia 24 de maio de 2010, em comemoração aos 200 anos de nascimento do Brigadeiro **Antônio de Sampaio**, o Bravo dos Bravos da Batalha de Tuiuti, todas as Unidades da Arma de Infantaria do Brasil renderam as merecidas homenagens ao nosso grande herói cearense.

*Quem tomba em defesa da  
Pátria, não morre, porque vive  
eternamente na memória e na  
lembrança daqueles que o veneram.  
“O patriota não morre, vive além da  
eternidade; sua glória, seu renome  
são troféus da humanidade.”*

Frei Caneca, 1817

### Apreciação Final

Fica evidente que na carreira militar, na realidade, valoriza-se o desempenho de cada integrante, não sendo relevante a origem, raça, credo e poder econômico-social de cada um e, sim, seu mérito. O Brigadeiro Sampaio, de um simples vaqueiro nordestino, vindo da Fazenda Vitor, em Tamboril, no sertão cearense, tornou-se modelo de instrutor e disciplinador; exemplo de coragem, de bravura e de determinação. Galgou todos os postos da hierarquia militar por seus feitos, conquistas e desempenho. Serviu de norte a sul por quase todas as províncias litorâneas. Suas realizações

e trajetórias no comando de suas frações servem de exemplo não só para aqueles que seguem a carreira militar, mas também para toda a sociedade.

A guerra moderna envolve o emprego de armamento e meios cada vez mais sofisticados, mais precisos, mais letais. No entanto, hoje, mais do que ontem, as guerras são decididas pelos homens e pela vontade que os anima. Em todos os exércitos, são os homens que conquistam, ocupam, consolidam e defendem o terreno, bem como decidem as guerras. A Infantaria (a Rainha das Armas), em razão da diversidade da fisiografia brasileira e das modalidades de emprego da Força Terrestre, tem ditado a especialização das Unidades em motorizada, blindada, aeromóvel, paraquedista – ambientada na selva, na montanha, no pantanal e na caatinga, vocacionada para a guarda, para polícia e para missões de paz. Todos os infantistas têm em **Sampaio** o exemplo de coragem e determinação, o ícone e o mito, o qual é reverenciado como o Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro. ➡

*“O militar, quando ele se  
põe em marcha à sua esquerda  
vai a coragem e à sua direita  
a disciplina.”*

Guilherme Moniz Barreto

CLÁUDIO ESKÔRA ROSTY

Coronel da Reserva – Historiador e membro do  
Instituto de Geografia e História Militar do Brasil



# Brigadeiro Sampaio no Corpo Policial da Corte

## Antecedentes

**O** Rio de Janeiro, como capital do Império, foi privilegiado perante as demais cidades do Brasil por possuir as melhores estruturas administrativas, que se assemelhavam à organização das grandes nações europeias. A situação de transformação do Império, depois da conquista da emancipação, foi a difícil tarefa de unificar a Nação, criando uma identidade nacional. A capital, então, assumia esse papel de projeção em relação às outras regiões brasileiras, virando um polo de atração, a cidade absorveu homens e mercados.

Em meio ao processo de melhorias, investimentos e aumento da população viriam os vários problemas típicos das grandes cidades. Contudo, o sistema escravista brasileiro diferenciava esse contexto. Os crimes aumentaram na cidade, quase sempre relacionados à população que circulava pelas ruas e frequentemente aos “capoeiras”. Os primórdios dos relatos policiais, do século XIX, já chamavam de jogo de capoeira – conceituação genérica que englobava os turbulentos portadores de facas e navalhas – exímios praticantes de uma luta corporal pitoresca, dividindo a cidade em territórios controlados pelas maltas. Constantemente,

a corporação policial entrava em choque com esses grupos e com os marinheiros, em especial os ingleses, que atentavam contra a ordem pública e as regras de comportamento estabelecidas pela elite política, deixando mortos e feridos.

Desde a vinda da Família Real para o Brasil, a solução encontrada para manter a ordem na cidade foi a criação de uma força policial de tempo integral, organizada militarmente e com ampla autoridade para, inclusive, perseguir criminosos. Dessa forma, liberava-se as Forças Nacionais para manter a soberania da Nação. O Imperador D. **Pedro II**, acompanhando todo esse processo de evolução do século XIX, buscava, na composição da administração pública, alocar elementos de sua confiança e que fossem os mais aptos nas técnicas de cada função.



## Sampaio assume o comando do Corpo Policial da Corte

Em 27 de maio de 1859, o Tenente-Coronel do Exército Brasileiro, **Antônio de Sampaio**, assumiu o comando do Corpo Policial da Corte em substituição ao Coronel **Gomes de Freitas**. A corporação respirava um novo momento, por força do Decreto Imperial nº 2.081, de 16 de janeiro de 1858, que, além de extinguir a antiga denominação de **Corpo Municipal de Permanentes da Corte**, criava um novo regulamento, composto de 141 artigos, que abrangiam temas como: alistamento, conselho administrativo, demissão, disciplina, escrituração, fardamento, justiça e ordem de serviço.

A nova denominação de “Corpo Policial” ficava mais adequada à sua principal função, o que lentamente a desvinculava da tutela municipal, pois os regulamentos anteriores não elucidavam claramente os processos de policiamento externo, fazendo com que os ministros baixassem instruções minuciosas para tal. No entanto, a corporação ainda auxiliava o cumprimento das posturas emanadas pela Câmara, em uma cidade que se modernizava e precisava ter a Ordem Pública em perfeita sintonia



Permanente da Corte — quadro de Thomas Ender



com o desenvolvimento da segunda metade do século XIX.

Durante o curto período de seu comando, pouco mais de seis meses, notou-se a extrema preocupação do Tenente-Coronel **Sampaio** em proporcionar ao Corpo Policial as condições necessárias e ideais para um bom desenvolvimento de serviço policial em todos os seus aspectos, desde a questão da apresentação do uniforme e armamento, até a reforma das Unidades.

Como existia a necessidade de zelar pela manutenção dos quartéis, onde essa tarefa era atribuída ao pessoal do corpo para esses fins, o Comandante-Geral adquiriu quatro escravos alforriados para prestação de serviços de faxina e preservação das instalações, fato relatado em documentos, nos quais solicita ao chefe da Casa de Correção para a disposição do Corpo Policial, em 19 de novembro de 1859, liberando, assim, as praças que antes prestavam esse serviço para aumentar o efetivo no policiamento da cidade.

Como vimos, essas transformações, implementadas pelo Tenente-Coronel **Sampaio**, possibilitaram um maior desempenho e dedicação nas funções de policiamento. Tal determinação foi impulsionada para ressaltar uma remodelação no Corpo Policial que, naquele momento, contava com um quantitativo de 600 homens, divididos em quartéis de Infantaria e Cavalaria.

Esse contingente reduzido para as condições adversas da capital mostrava uma grande dificuldade em cobrir todas as áreas da cidade. Ao contrário, com muita disciplina e organização, os pontos fundamentais do Rio de Janeiro eram assistidos. Podemos ressaltar, principalmente na área do porto, chafariz e nas principais ruas, como Rua Direta, Rua do Ouvidor e Largo Paço Imperial. Nessas localidades, e em outras, eram constantemente vistos policiais realizando seus patrulhamentos.

Em ofício do dia 6 de setembro de 1859, enviado ao Tenente-Coronel **Sampaio** pelo Brigadeiro da Guarda Nacional, que solicitou um patrulhamento do Corpo no Largo do Paço, local de grande movimentação da população por ocasião da passagem de sua guarda, às 17h do dia seguinte, sendo prontamente atendido.

O desempenho do Corpo Policial durante o comando de **Sampaio** foi de

grande destaque, cujo reconhecimento foi aclamado pelo Imperador do Brasil D. **Pedro II**. Sua conduta seguiu a linha de militar disciplinado e disciplinador, que cumpriu com afinco as ordens emanadas pelas autoridades.

Como comandante, seu desempenho deveria ser rígido e coerente, mas não arbitrário. Em seus decretos, podemos observar que viu um lado disciplinador e imparcial nas punições pelos crimes da época.

No cuidado em preservar a imagem do Corpo e dar exemplos positivos aos seus comandados, **Sampaio** resolveu as situações de indisciplinas de acordo com os limites estabelecidos no contexto legal do período.

É óbvio que o conceito de alguns crimes, antes observados como cumprimento das normas da sociedade naquele momento histórico, podem ser relidos em nossa atualidade como algo benevolente. Outrossim, aquilo que, por conduta moral, ética ou por tradição, não constitui crime aos olhos presentes, poderia ser passível de punições severas. Por isso, o julgamento em nosso tempo não se enquadra nos períodos passados.

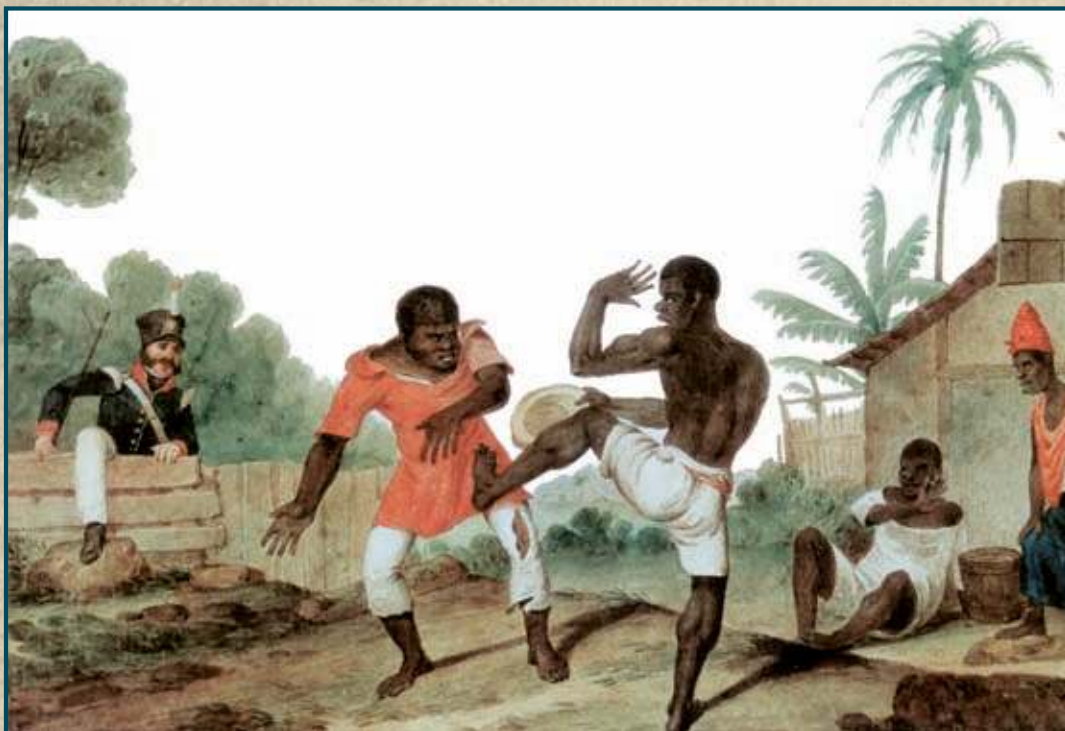
Sampaio, por meio de uma disciplina conquistada durante anos sobre as casernas do Exército Brasileiro, antes de assumir o Corpo Policial, implantou esse espírito para resoluções de problemas que já incomodavam a Instituição.

Os crimes que mais saltavam aos olhos eram os de deserção, de desobediência e de insubordinação, típicos do período em que as praças não tinham afeição à doutrina militar. Em seu comando, a energia das punições tinha o objetivo de servir como exemplo aos demais comandados.



Os refrescos do Largo do Palácio – quadro de Jean-Baptiste Debret





*Policia e Capoeiras — Quadro de Augustus Earle, 1822*

Assim, em 14 de junho de 1859, **Sampaio** solicitou ao Sr. Ministro da Guerra a exclusão das fileiras do Corpo de um soldado pelos seguintes motivos: “[...] visto como o vício de embriaguez e outros de mais gravidade a que se tem entregado o dito soldado, o tornam indigno de continuar a pertencer a este Corpo, onde só devem existir praças morigeradas e bem comportadas.” (Arquivo PMERJ, 1859)

O objetivo de tanto rigor não era exclusivo às praças. Ao passar o comando ao seu sucessor, informou que oito oficiais e mais seu major fiscal estavam respondendo a Conselho de Guerra. Nesse caso, seu ideal visava ao exemplo de cima para baixo dos oficiais e praças, sem qualquer distinção de patente ou graduação.

De fato, seu comando buscou um controle do interior dos quartéis para as ruas, com um Corpo Policial coeso e em condições que permitiam a ação do patrulhamento com maior excelência no cumprimento do dever.

Em 6 de dezembro de 1859, foi designado pelo Imperador para regressar ao seu antigo comando no sul do país, conforme o aviso de mesma data. “[...] tendo V. Exa. de seguir na barca de 8 do corrente mês para o sul, a fim de tomar o comando de seu batalhão, conforme me comunicou o Sr. Ministro e Secretário de Estado e Negócios da Guerra, em aviso de 5 do corrente, fica V. Exa. desligado do comando do Corpo Policial da Corte, devendo passar ao major, que servirá até que pelo Governo Imperial outra cousa seja determinada.” (1º Vol. História da PMDF, 1859, pp 253-54)

O desempenho de muito destaque, em curto tempo,

no comando do Corpo Policial, rendeu a admiração pelos seus serviços prestados. Quando se despediu do Comando-Geral do Corpo Policial da Corte, o Tenente-Coronel **Sampaio** proferiu as seguintes palavras em seu discurso de passagem de comando: “[...] ao despedir-me de tão distinta corporação, tenho a mais viva satisfação em agradecer aos seus oficiais e praças e louvar a

maneira digna com que serviram durante o tempo que tive a honra de os comandar.”

A necessidade do deslocamento para um lugar que deveria ter a atenção especial de um profissional engajado com os ideais nacionais e com a pureza de valores fez com que seus serviços não mais estivessem empenhados em trazer a ordem na capital do Império, mas, sim, a ordem nas fronteiras do Brasil.

Os problemas nas fronteiras do sul do país eram mais acentuados naquela ocasião, e o risco de invasões estrangeiras despertava um sentimento que lembrava os tempos da nação ainda Colônia, pois a ameaça de ser subjugado a outro povo, depois de recente conquista da emancipação política, deixava todos com o espírito aguerrido.

Portanto, um ideal maior estava projetado para o Tenente-Coronel **Sampaio**: a participação na Campanha da Tríplice Aliança, entre 1865-70, pois ao lutar, conquistou com louvor as batalhas e imortalizou-se entre os heróis nacionais, deixando na história, exemplos de patriotismo, com o sacrifício da própria vida.

A Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro orgulha-se de ter na galeria de seus Ex-Comandantes-Gerais o Brigadeiro **Antônio de Sampaio**, exemplo de abnegação pela Pátria e, honrosamente, Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro. —

CB PM MARCO AURÉLIO TAVARES DA SILVA E  
SD PM LUCIANO DA SILVA DE SOUZA  
Professores de História e  
Assessores Técnicos do Museu da PMERJ



# Desminagem Humanitária

## A Junta Interamericana de Defesa ajudando a salvar vidas

**E**m uma manhã chuvosa, nos verdes campos de Samaniego, interior da Colômbia, uma família de camponeses inicia mais um dia de trabalho.

**José e Leiden Benavides**, pai e filho, nascidos e criados naquelas terras, caminham tranquilos pelo pasto para recolher o gado, sem ter noção do risco que correm, até serem surpreendidos por uma forte explosão. Ao retomar os sentidos e ver seu filho caído, com as pernas dilaceradas, o homem aflito, com os olhos cheios de terra e sangue, corre em busca de socorro, mas o seu esforço é em vão. O menino **Leiden**, de apenas 11 anos, não resiste e morre nos braços do pai, que tem as mãos mutiladas. Naquele 08 de fevereiro de 2008, a família **Benevides** passou a fazer parte de uma triste estatística que registra anualmente, nas Américas Central e do Sul, mais de mil vítimas fatais das minas antipessoal.

As minas antipessoal são utilizadas há muitos anos por exércitos que buscam inviabilizar a passagem do inimigo por determinada área. O objetivo desses artefatos não é propriamente o de matar, mas, principalmente, o de mutilar. Quando um soldado é atingido por uma mina antipessoal, além dele próprio, outros também são retirados da frente de combate para apoiar o companheiro ferido, além de abalar psicologicamente a tropa diante do sofrimento que o artefato costuma causar. Segundo o General **Polpot**, "As minas são o *soldado perfeito*, pois trabalham sem parar, não abandonam seus postos, não comem, não reclamam de seus vencimentos e, principalmente, tiram a vontade do inimigo de combater".

No continente americano, essas minas foram instaladas, por décadas, pelos diversos grupos que disputaram o poder através da luta armada sem qualquer controle sobre as áreas de utilização destes artefatos bélicos.

Com o passar dos anos, muitos dos conflitos foram superados, mas as minas permaneceram ativas, com



Organização dos Estados Americanos



Junta Interamericana de Defesa

o mesmo poder de destruição. A Junta Interamericana de Defesa (JID) é o organismo internacional, sediado em Washington, Estados Unidos da América, responsável pelo trabalho de desminagem humanitária no continente americano. Desde o início dos anos 90, esse trabalho vem sendo realizado com a cooperação de diversos países, através do Programa de Ação Integral Contra Minas Antipessoal da Organização dos Estados Americanos.

Apesar de serem utilizados equipamentos semelhantes, assim como a maioria das técnicas de desativação e segurança, a desminagem militar, realizada durante a guerra, tem características bem diferentes do trabalho que é realizado pelas equipes de desminagem humanitária.

Segundo o Coronel do Exército Brasileiro, **Duizit Brito**, atual coordenador do Setor de Desminagem da JID, "A desminagem militar tem o objetivo de abrir um estreito



Varredura com detector de metais em área delimitada sendo orientada/monitorada por um supervisor internacional





**Supervisores Internacionais na Sede da MARMINCA em Manágua-Nicarágua**

caminho na linha de defesa do inimigo, protegida por minas terrestres, a fim de que a tropa possa passar. Já a desminagem humanitária é feita em uma larga extensão de terras e o seu objetivo é eliminar o risco de acidentes com civis, devolvendo à comunidade o seu espaço de trabalho e convivência”.

O Brasil tem exercido um papel de destaque no Programa de Desminagem Humanitária da JID, enviando regularmente, por mais de 18 anos, equipes de supervisores e monitores altamente capacitados na área de material bélico e explosivos para os países que ainda sofrem com este problema. Atualmente, há 15 militares brasileiros nas frentes de trabalho da Nicarágua, Peru, Equador e Colômbia.

No caso específico da Colômbia, onde a situação é



**Mina localizada em área do campo minado pronta para ser detonada com carga explosiva**

mais grave, ainda hoje são instaladas novas minas por grupos insurgentes, utilizando-se de modernas tecnologias importadas através do mercado negro, o que dificulta ainda mais o trabalho de localização e remoção.

O Departamento Nacional de Planejamento da Colômbia estima que haja mais de 50.000 minas antipessoal espalhadas por todo o território nacional e, até abril de 2009, já tinham feito mais de 7.500 vítimas.

“A missão do nosso pessoal não é a de desativar as minas, pois esta é uma atribuição das equipes dos países que recebem nossa ajuda. Estamos aqui para treinar os militares nacionais, ensinando-lhes as mais eficientes técnicas de desminagem, além de realizar o controle de qualidade sobre o processo como um todo, a fim de certificar as áreas cobertas, seguindo o que prevêem as normas da Organização das Nações Unidas, da JID e do

próprio país. Somente depois dessa aprovação é que a área é oficialmente reconhecida como desminada e livre para o uso das comunidades”, afirma o Capitão de Fragata **Anderson da Costa Medeiros**, da Marinha do Brasil, Chefe do Grupo de Monitores Internacionais na Colômbia.

A fronteira entre Peru e Equador, em uma área conhecida como “Cordillera del Condor”, nos Andes, é um dos lugares mais afetados por minas na América do Sul, plantadas pelas Forças Armadas dos dois países durante o conflito ocorrido no ano de 1995, em que ambos reivindicavam a posse da região. Calcula-se que ainda haja aproximadamente





90.000 minas espalhadas pela fronteira.

Em 1998, os países firmaram um acordo de paz e iniciaram um trabalho conjunto de desminagem, sob a coordenação da JID, e, até hoje, 30.000 minas já foram identificadas e neutralizadas, mas ainda há muito trabalho a ser feito.

A América Central também tem sido vítima dos males causados pelas minas antipessoal. Em decorrência do conflito armado que ocorreu na Nicarágua nos anos 80, minas foram espalhadas por todo o território nacional, de uma forma tão ampla, que em 1990 foram demarcadas 1.020 áreas de perigo pela JID, contendo mais de 181.000 minas. Os maiores prejudicados acabam sendo os civis, em especial as pessoas mais humildes, que ficam impedidas de deslocar-se, impossibilitando o acesso a hospitais e escolas, além de inviabilizar a exploração econômica de largas faixas de terra.

Devido à dificuldade de acesso a terrenos muito acidentados, à elevada umidade na região e à carência de recursos materiais do país, o trabalho de desminagem na Nicarágua é o que está há mais tempo em atividade nas Américas. No entanto, no mês de outubro de 2009,

durante reunião do Conselho de Delegados da JID, foi apresentado um relatório de trabalho dos monitores internacionais que trabalham naquela região apontando grandes avanços e indicando que, no ano de 2010, a JID poderá anunciar ao mundo que a América Central estará livre das minas antipessoal. “Quando vemos que um objetivo tão im-



**Equipe de desminagem trabalhando em área minada**



portante para todos nós da Junta Interamericana de Defesa está prestes a ser alcançado, cabe-nos lembrar que graças à participação de diversos países, através do suporte material, financeiro e, principalmente, de pessoal técnico e qualificado, será possível anunciar que a América Central estará livre das minas e que milhares de homens, mulheres e crianças poderão exercer o direito fundamental de ir e vir em segurança dentro dos seus países. Continuaremos trabalhando para que, em breve, todo o hemisfério esteja livre deste mal”, afirma o Major Brigadeiro **José Roberto Machado e Silva**, Presidente da JID. —

---

**FRANCISCO VIEIRA GARONCE**  
Major Aviador – Força Aérea Brasileira

---







# 23º Batalhão de Infantaria

Batalhão Jacinto Machado de Bittencourt

Localizado há 71 anos na cidade de Blumenau, no Estado de Santa Catarina, o 23º Batalhão de Infantaria (23º BI) construiu uma história de participações nos principais eventos nacionais, desde a Segunda Guerra Mundial e a integração de Forças de Paz, ao auxílio à população civil nas catástrofes naturais que assolaram a região do Vale do Itajaí.

Originou-se do 32º Batalhão de Caçadores (32º BC), que, provisoriamente, esteve sediado na cidade de Valença, Estado do Rio de Janeiro em 1938. No dia 11 de abril de 1939, o contingente do 32º BC chegou a Blumenau, sendo recebido com grande entusiasmo pela população. As instalações ainda não estavam concluídas e a tropa ficou alojada na então Sociedade Ginástica e Sociedade de Atiradores por quase três meses. Assim, iniciou sua importante trajetória histórica de grande significado para a sociedade blumenauense e para o Exército Brasileiro. Com sua presença em uma

região colonizada por imigrantes europeus, em sua maioria de origem germânica, o 32º BC participou do processo de adaptação desses imigrantes ao uso da língua pátria e aos costumes do povo brasileiro.

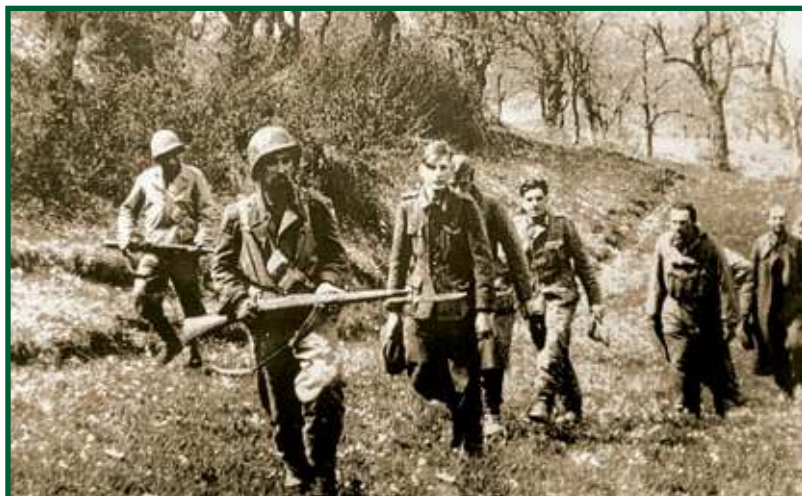
Em janeiro de 1949, foi transformado no 1º Batalhão do 23º Regimento de Infantaria. Posteriormente, em 1º de janeiro de 1973, em consequência da criação do Grupamento Leste-Catarinense, atual 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, recebeu a denominação de 23º BI.

No ano em que se comemora o bicentenário de nascimento do Brigadeiro **Antônio de Sampaio**, cabe destacar que o insígnia Patrono do 23º BI foi o militar que assumiu o comando da 3ª Divisão na Batalha de Tuiuti. Naquele conflito, o General **Sampaio** fora ferido mortalmente e o então Coronel **Bittencourt**, ilustre Comandante do Batalhão "Arranca-Toco", assumiu o comando da chamada "Divisão Encouraçada", conduzindo-a até o final da Campanha.



Vista aérea do 23º Batalhão de Infantaria





**Soldados da FEB escoltando prisioneiros alemães capturados em Monte Castelo–1945**

## Grandes Participações

No contexto da Segunda Guerra Mundial, o 23º BI destacou-se contribuindo com um contingente de 538 homens para a formação da Força Expedicionária Brasileira. Naquela ocasião, seis de seus valorosos soldados tombaram no Teatro de Operações da Itália, lutando em prol da liberdade dos povos democráticos. Além disso, o batalhão cumpriu missões de vigilância e segurança no litoral catarinense com frações de seu efetivo.

No ano de 1996, participou da Força de Paz da ONU em Angola, constituindo uma companhia com 110 homens, os “Lagartos Catarinenses”, que trabalharam com afinco para que a paz fosse mantida naquele país. Ainda nesse ano, a Unidade recebeu a denominação histórica de **“BATALHÃO JACINTHO MACHADO DE BITTENCOURT”** e respectivo estandarte histórico. Esse ato representou justa homenagem prestada pelo Exército Brasileiro ao ilustre brigadeiro catarinense, herói da Guerra da Tríplice Aliança.

Cortada pelo rio Itajaí-Açu, a cidade de Blumenau e



**Patrulha da FEB em pleno inverno europeu**

desabrigados. Novamente, o batalhão fez-se presente, agindo decisivamente no resgate dos cidadãos em situação de risco e apoiando os atingidos com ações humanitárias junto à Defesa Civil.

No segundo semestre de 2010, o 23º BI enviou um pelotão com 28 militares para integrar o BRABATT em missão de paz no Haiti. Nessa oportunidade, pode comprovar, mais uma vez, o valor de seus soldados e participar da reconstrução daquele país, destruído pelo terremoto de janeiro do corrente ano.

## O 23º BI Hoje

Essa Organização Militar de elite é constituída por uma Companhia de Comando e Apoio e duas Companhias de Fuzileiros. Possui um Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) e uma subunidade escolar do Curso de Formação de Sargentos (CFS).

Atualmente, o efetivo do batalhão é de



**O 23º BI no Vale do Itajaí – ajuda à população na catástrofe de 2008**





**Formatura do Batalhão**

692 homens e 5 mulheres, todos formados e adestrados nos mais altos padrões de desempenho, alcançados por ocasião dos inúmeros exercícios de campo e orgulhosos de pertencerem a uma das Instituições de maior credibilidade do País.

A infraestrutura da Unidade conta com várias salas de instrução, pista de cordas, dois estandes de tiro, campo de instrução com 273 hectares e um complexo desportivo com pista de pentatlo militar, pista de atletismo, campo de futebol, sala de musculação, quadras de tênis e futebol de salão.

O NPOR forma cerca de 20 oficiais combatentes temporários por ano. É um Estabelecimento de Ensino Militar de formação de grau médio, da linha de Ensino Bélico. Destina-se a formar o aspirante a oficial de Infantaria da reserva de 2ª classe, habilitando-o a ingressar no Corpo de Oficiais da Reserva do Exército. Os alunos do NPOR são importantes vetores da divulgação das atividades e dos valores do Exército no seio da sociedade, mantendo os laços afetivos com suas origens.

O CFS do 23º BI é destinado à formação de sargentos,



**Incorporação do Curso de Formação de Sargentos**

tanto da linha combatente quanto da linha técnica. O ensino, fundamentalmente técnico-profissional, é ministrado de forma prática, considerando que o futuro sargento será, ao mesmo tempo, chefe e executante.

Sob supervisão escolar da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), o CFS matricula, anualmente, 120 futuros sargentos de carreira e os prepara em 34 semanas de instrução para a escolha de suas novas qualificações. Findo esse período, os alunos deslocam-se, de acordo com o mérito escolar, para as instalações da EsSA, em Três Corações-MG ou para as Escolas de Logística e de Instrução Especializada, no Rio de Janeiro-RJ, onde concluirão sua formação.

Indispensável é registrar as atuações da Banda de Música, despertando o entusiasmo e a vibração na tropa, além de abrilhantar os eventos da sociedade, merecendo destaque especial por ser um importante instrumento de Comunicação Social do batalhão e do Exército.

## A Cidade de Blumenau

Colonizada em 2 de setembro de 1850 por imigrantes alemães, liderados pelo farmacêutico **Hermann Bruno Otto**, a cidade que se desenvolveu como uma colônia agrícola tornou-se um importante polo industrial do País.

Blumenau, a “Cidade Jardim”, destaca-se pelas fortes tradições germânicas, pela arquitetura de suas construções, pela excelente qualidade de vida de seus habitantes e pelas indústrias de *software* e têxteis, como: Hering, Teka, Cremer, Sulfabril, Artex e Karsten, entre outras.

A partir de 1960, Blumenau passou a fazer parte do importante destino turístico do sul do Brasil. Características como hospitalidade, arquitetura enxaimel, costumes, cultura, intensa vida noturna, gastronomia germânica, além da variedade de produtos têxteis, e, cristais, destacam-se, entre outras, e chamam a atenção para a região. Hoje é sede de uma das maiores festas da cerveja e do chope no mundo, a *Oktoberfest*.

O 23º BI orgulha-se de ser o lídimo representante do “Braço Forte” e da “Mão Amiga” do Exército Brasileiro no seio da sociedade que o acolheu. —

“Na paz, o Exército é uma escola de ordem, legalidade, fortaleza e obediência. São as virtudes sobre cujo fundo estabelece-se a liberdade e desenvolve-se o progresso.”

Rui Barbosa



# Operação Ex-Alunos

*O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife realizou exercício no terreno para oficiais da reserva; encontro inédito que serviu para valorizar os Ex-Alunos e fortalecer os laços afetivos com o CPOR e com o Exército Brasileiro.*

O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) do Recife é o estabelecimento de ensino militar mais antigo de Pernambuco, destinado à formação de Oficiais da Reserva do Exército Brasileiro. A história desse Centro confunde-se, por várias vezes, com a história do Recife e de Pernambuco, considerando que por lá foram alunos: prefeitos, governadores, parlamentares, desembargadores, juízes, médicos, advogados e profissionais liberais de todas as categorias que alcançaram projeção regional e nacional. No dia 13 de novembro de 1933, iniciou suas atividades na Rua do Hospício, ao lado do antigo Quartel-General da 7ª Região Militar/7ª Divisão de Exército. Seis anos mais tarde, em 1939, transferiu-se para o Forte das Cinco Pontas, retornando à sede original no ano seguinte, onde permaneceu por mais dois anos. Em 1942, mudou-se para a Rua Benfica, ocupando o prédio onde hoje funciona o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Em 1949, transferiu-se definitivamente para o tradicional e histórico bairro de Casa Forte, ocupando o chamado “Casarão de Casa Forte”.

O supracitado foi inicialmente habitado pelos moradores

de um engenho de cana de açúcar do século XVI. O engenho foi construído em terras doadas por Duarte Coelho. As construções (casas, senzala, capela e sede) foram erguidas em um local denominado “Campina de Casa Forte” (local atualmente ocupado pela Praça de Casa Forte – projetada por Burle Marx). O engenho passou pelas mãos de vários donos, razão pela qual também ganhou outras denominações, entre elas a de “Dona Anna Paes”. Foi nesse lugar que, em 17 de agosto de 1645, ocorreu um dos combates mais violentos da guerra contra os holandeses. Por conta do episódio, “o engenho de Anna Paes” acabou conhecido como a “CASA FORTE”, que deu nome à batalha e ao atual bairro.



**Participantes do ET Ex-Alunos – CIMNC 2010**







**Ex-alunos reunidos para o início do exercício**

Fundado apenas com o Curso de Infantaria, recebeu, ao longo do tempo, seus demais cursos: Artilharia e Intendência (1944), Engenharia (1951), Comunicações (1968) e Material Bélico (1978). Ao longo de sua existência, já formou mais de dez mil aspirantes a oficial, tendo sete deles participado da campanha da Força Expedicionária Brasileira nos campos de batalha da Itália. Mais recentemente, vários oficiais formados naquele estabelecimento de ensino integraram os contingentes brasileiros das Forças de Paz da ONU. Com orgulho, todos os alunos que passaram por este tradicional estabelecimento de ensino consideram-se herdeiros legítimos dos heróis que participaram da “Batalha de Casa Forte”, ajudando a expulsar os holandeses do Brasil. Constitui-se o CPOR do Recife em um vigoroso laço de união entre o Exército Brasileiro e a sociedade Pernambucana e Brasileira.

## Operação Ex-Aluno

No dia 12 de maio de 2010, 53 Ex-Alunos reuniram-se, ainda de madrugada, no aquartelamento do CPOR do Recife e partiram para uma empreitada de dois dias de atividades militares no Campo de Instrução Marechal **Newton**



**Embarque em viaturas operacionais**

**Cavalcanti** (CIMNC), em Aldeia, no Grande Recife, que abriga treinamentos e operações militares desde 1945, e por onde passaram quase todas as turmas de aspirantes formadas no CPOR do Recife. O exercício foi intitulado “Operação Ex-Alunos” (1º Exercício no Terreno da Associação de Ex-Alunos do CPOR do Recife). O grupamento da Reserva foi constituído por 53 oficiais R/2, fardados com o uniforme 4ºAI. Viaturas operacionais transportaram os participantes, que vibraram intensamente. Esse evento inédito constituiu-se em uma das várias ações que a Associação e o CPOR vêm promovendo, focados na valorização constante dos Ex-Alunos e na manutenção e fortalecimento dos seus laços afetivos com o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife e com o Exército Brasileiro.

Foi unânime o sentimento de empolgação e do dever



**Instrução sobre armadilhas**

cumprido que inundou os que participaram da atividade. O evento congregou instrução, confraternização e demonstração de mobilização voluntária jamais vista. Juntar 53 homens que hoje têm famílias e profissões das mais variadas, não foi fácil. No entanto, todos deram mostras de profissionalismo e espírito militar ao sentir novamente o sangue verde-oliva correr nas veias, fato que pode ser constatado pelos depoimentos que se seguem:

### DEPOIMENTOS:

“Dedicamos alguma parte de nossas vidas ao Exército. É bom saber que somos lembrados, é bom sabermos que somos respeitados como cidadãos e Ex-Militares, que não fomos relegados a simples estatísticas.”

**1º Ten R/2 Boanerges Alves da Costa Neto**  
(Infantaria 1993)

“Naquela manhã, ainda no CPOR, depois de vestir a farda, minha juventude, minha vitalidade, honra, caráter, respeito e hombridade voltaram à tona. Um verdadeiro prazer, uma explosão “Verde-Olive”. Chegar ao campo então, ver aqueles



## Associação de Ex-Alunos CPOR/R

A Associação dos Ex-Alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife, fundada em 28 de outubro de 1982, tem a finalidade de incentivar e organizar o conagração e a união entre os Oficiais da Reserva, formados anualmente, desde 1936, pelo CPOR do Recife, bem como estreitar sua ligação com o Centro.

A Diretoria da Associação mescla representantes de turmas recentes e mais antigas. Isso vem unir a energia e o desprendimento dos mais jovens, com a experiência, a solidez e a estrutura dos veteranos. O Comando do CPOR do Recife incentiva e estimula a aproximação e a presença dos Ex-Alunos no “Casarão de Casa Forte”, denominação dada ao prédio do Centro, localizado no histórico bairro de Casa Forte, em Recife. A sede da entidade funciona



Ten Cel Monteiro

**Ex-alunos reunidos para o Desfile Cívico-Militar de 7 de Setembro**



Geraldo Foto e Vídeo

**ET Ex-Alunos CIMNC 2010 – Instrução de Abrigos Improvisados**

no próprio CPOR, propiciando um espaço físico para os trabalhos da Diretoria, permitindo receber os Ex-Alunos dentro de sua casa de formação militar.

Cabe salientar o importante papel que a Associação dos Ex-Alunos do CPOR do Recife vem desempenhando firme e voluntariosamente para a integração de todo o universo dos ex-integrantes (membros ou sócios) e suas turmas, e para a constante renovação dos

militares, senhores, jovens, em um todo, iguais; iguais em ideal e companheirismo, em raça e comprometimento.”

1º Ten R/2 **Ricardo Ferreira Dornelas** (Comunicações 1990)

“Voltamos ao passado e revivemos os melhores dias de nossas vidas, onde o espírito de companheirismo e solidariedade voltou com toda força, espírito esse que só conhece, quem passou pelas mesmas dificuldades, uns procurando apoiar os outros que por qualquer razão necessitasse de ajuda, jamais deixando o companheiro entregue à própria sorte”

2º Ten R/2 **Hermes de Araújo** (Infantaria 1972)

laços com o Centro. Além disso, a nova gestão está imbuída na conquista de diversos benefícios para os associados. Convênios com faculdades, um “link” com empresas para recolocação (ou colocação) do Ex-Aluno no mercado de trabalho, torneios desportivos, grandes eventos de lazer e conagração, são alguns dos benefícios conquistados.

Eventos como encontros de turmas na área de lazer do CPOR do Recife, um exercício no terreno só para Ex-Alunos, assim como a participação do grupamento no Desfile Cívico-Militar de 7 de Setembro, entre outros, continuam a integrar e a reavivar fortemente o espírito Verde-Oliva e os valores da caserna. —

“São pequenos momentos e, talvez, únicos, que jamais serão esquecidos – como nunca os são aqueles vividos por um soldado”.

“...Vale a pena ser soldado! Ninguém tente entender! Melhor apenas sentir...”

Valores, Deveres e Ética militar (VM 10)



**1º Grande Encontro de Ex-Alunos – CPOR 2009**



# PREVINA-SE CONTRA A RABDOMIÓLISE

Atividade física intensa associada ao calor pode matar



A rabdomiólise é uma síndrome provocada pela ruptura de células musculares, e consequente necrose, resultando em extravasamento do seu conteúdo para o plasma, o que pode ser potencialmente tóxico, levando a alterações laboratoriais e manifestações clínicas correspondentes. A gravidade pode variar de casos sem repercussão clínica significativa, até casos complicados de insuficiência renal aguda ou de arritmia ventricular e óbito.

Dessa forma, a doença refere-se à destruição muscular, com liberação de seus componentes celulares na circulação, podendo levar à disfunção renal e à morte.

O calor, o consumo de álcool, o esforço físico intenso e prolongado em condições extremas de umidade relativa do ar, a ingestão abusiva de drogas lícitas ou ilícitas podem agravar um quadro de rabdomiólise.

**Obtenha o material de divulgação.**

**Aprenda a defender-se.**

Informações: [www.exercito.gov.br](http://www.exercito.gov.br)



**EXÉRCITO BRASILEIRO**

Braço Forte - Mão Amiga



# O 9º BE Cmb na 2ª Guerra Mundial



Capitão Floriano Möller, Comandante da 1ª Companhia de Engenharia de Combate, orientando a construção de uma ponte Bailey na 1ª fase da Campanha da Itália – setembro de 1944

O 9º BE CMB foi a única Unidade de Engenharia do Exército Brasileiro a lutar na 2ª Guerra Mundial e coube à 1ª Companhia de Engenharia a honra de ser a primeira tropa brasileira a cumprir missão de combate em território italiano.



## Resumo histórico do Batalhão

O 9º Batalhão de Engenharia de Combate (9º BE CMB) foi criado pelo Decreto nº 4.799, de 06 de outubro de 1942, e organizado no Quartel do 1º Batalhão de Engenharia de Combate, na cidade do Rio de Janeiro. Seu primeiro comandante foi o Capitão **Francisco de Paula Gonzaga de Oliveira** e, no dia 10 de dezembro de 1942, o batalhão deslocou-se para Aquidauana, na época pertencente ao Mato Grosso.

É orgulhosamente denominado “CARLOS CAMISÃO”,

em homenagem ao ilustre Comandante de umas das colunas da histórica Retirada da Laguna na Guerra da Tríplice Aliança.

Incorporado na Força Expedicionária Brasileira, participou da Campanha da Itália durante a 2ª Guerra Mundial, realizando importantes trabalhos de engenharia e cooperando eficazmente nas conquistas de Monte Castelo, Castelnuovo e Montese, além de outras expressivas vitórias alcançadas pela 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária. Por





**Coronel engenheiro José Machado Lopes**

seus gloriosos feitos na Itália, foi distinguido com a Citação de Combate e sua Bandeira foi condecorada com a Cruz de Combate de 1ª classe e com a Ordem do Mérito Militar.

O Estandarte Histórico do Batalhão Carlos Camisão retrata, em suas cores e símbolos heráldicos, a participação heróica da única Unidade de Engenharia do Exército Brasileiro a lutar na 2ª Guerra Mundial. Foi condecorado, em 2008, com a ordem do Mérito da Defesa.

À 1ª Companhia de Engenharia de Combate do 9º BE CMB coube a honra de ser a primeira Tropa do Exército Brasileiro a defrontar-se com o inimigo, em solo europeu, em 04 de setembro de 1944.

Participou desde sua criação de várias Missões de Paz da ONU e de outros Organismos Internacionais (Angola, na África, e América Central), sediando, desde 2005, a concentração e o preparo das Forças de Paz da Engenharia Brasileira para Missão das Nações Unidas Para Estabilização no Haiti (MINUSTAH), além de compor efetivos do 3º Contingente, 5º Contingente, Pelotão Montese, 6º Contingente, 7º Contingente, 8º Contingente e 9º Contingente.

Na paz, o batalhão prepara contingentes de reservistas e qualifica homens para o mercado de trabalho, transformando-os em cidadãos conscientes de seus deveres e produtivos para a sociedade. Com participação ativa junto às comunidades locais, também se faz presente em todos os momentos, em uma total integração com as sociedades Aquidauanense e Anastaciana.

## Batismo de fogo do 9º BE CMB na 2ª Guerra Mundial

Sob o comando do então Coronel **José Machado Lopes**, foi a primeira Tropa de Engenharia a atravessar o Equador para lutar na Europa e também a 1ª Unidade do Exército Brasileiro a entrar em ação na Itália, com participações em todas as operações de combate afetas às Tropas Brasileiras, integrando o destacamento da FEB ao Norte de Pisa e no Vale do Sercchio, ou atuando no âmbito divisionário, desde os contrafortes da área de Porreta até o Vale do Rio do Pó.

Em janeiro de 1944, o 9º BE CMB deslocou-se para Três Rios, Estado do Rio de Janeiro, onde ficou concentrado. Em

**“O 9º Batalhão de Engenharia de Combate, nesta Campanha, tem realizado o Milagre dos Pães, está em toda parte e atende a todos.”**

*General Cordeiro de Farias*





junho, embarcou no cais do porto do Rio de Janeiro, junto com os elementos precursores do 1º Escalão de Embarque. Em 16 de julho chegou à Nápoles e, em 06 de setembro, a 1ª Companhia passou à disposição do IV Corpo de Exército. Em 13 de novembro de 1944, completou sua reunião em Suviana.

“Os primeiros brasileiros que penetraram em Camaiore foram alguns praças de Engenharia, sob o comando do 1º Tenente **Paulo Nunes Leal**, então integrante do Grupamento às ordens do Capitão **Ayroza**”.

Foi justamente a 1ª Companhia de Engenharia de Combate, comandada pelo Capitão **Floriano Möller**, a primeira tropa brasileira a entrar em contato com o inimigo em terras de além-mar, na península itálica. Prestou apoio de Engenharia em face da grande necessidade de trabalhos após a queda de Pisa-Florença. Em apenas oito dias, limpou e reparou 20 km de estradas e construiu duas pontes Bailey, uma em Montecalvoni (190 pés – 40 Ton) e outra em Santa Maria in Monte (140 pés – 40 Ton).

A 6 de setembro de 1944, construiu na zona de combate uma ponte denominada Ponte da Independência, uma lembrança à Independência do Brasil, ocorrida em 7 de setembro de 1822. Com a chegada dos 2º e 3º escalões, o batalhão completou o seu efetivo e passou a operar no Vale do Reno com todos os seus elementos.

## A Conquista de Montese

A região italiana de Montese configurava durante a Campanha da Itália um baluarte das Forças Alemãs empregadas naquele território. Nesta posição, os alemães barravam a penetração aliada no vale do Rio Panaro e por ele a planície do Rio Pó, opondo tenaz resistência, empenhando todos os meios disponíveis até a exaustão e gastando toda a munição, tal a intensidade dos bombardeios.

Foram gastos em apenas um dia (15 de abril de 1945) mais de 12.800 granadas de artilharia, sendo 3.200 alemãs e 9.600 dos aliados.

Nessa operação, durante a desobstrução da estrada Canevacchia-Montese, completamente minada e obstruída para a progressão dos blindados aliados, a 1ª Cia Eng foi surpreendida pela atuação da artilharia alemã, quando, apesar do perigo, prosseguiu no trabalho até o cumprimento total da missão.

O General **Mascarenhas de Moraes**, Comandante das Forças Expedicionárias, assistindo o combate de seu observatório, vendo chegar o Coronel **Machado Lopes**, Comandante do 9º BE CMB, exclamou: “Coronel **Machado**, veja como são heróicos aqueles americanos.” Respondeu **Machado Lopes**: “Heróicos sim, mas é a sua engenharia em ação, meu general.”

Montese foi a epopéia, a mais sangrenta vitória da Força



Construção da ponte sobre o Rio Arno, batizada de Ponte Independência ou Ponte 7 de Setembro



Expedicionária Brasileira, com 426 baixas em combate, cabendo aos mineiros do “Onze” a glória de conquistar a localidade, tendo os engenheiros do 6º Pelotão da 2ª Companhia de Engenharia de Combate, sob o comando do Tenente **Vinhais**, a honra de estar lado a lado com a infantaria.

### Reconhecimento do Marechal Mascarenhas de Moraes

Unidade de Escol, teve a feliz oportunidade de ter sido a primeira tropa a ser engajada contra o inimigo.

Entre os seus mais assinalados feitos, sobrelevam-se, indelevelmente, as jornadas estafantes da preparação de estradas, reconstrução de pontes e a desobstrução do túnel de Castelacio, que serviram para facilitar e consolidar as memoráveis vitórias que obtivemos no vale do Sercchio.

Sobressaem repletas de glórias e sacrifícios as páginas que escreveu para a conquista de Monte Castelo, Castelnuovo e Montese, onde sua colaboração foi particularmente eficiente, a despeito da ação mortífera e aproximada do inimigo, nas missões de acompanhamento, remoção e balizamento de campos minados e desobstrução de comunicações.

Mais tarde, já nas operações de exploração do êxito e perseguição, seus elementos avançados, na árdua tarefa de busca e neutralização de minas esparsas e campos minados, proporcionaram às tropas brasileiras elementos de real valia na manobra divisionária, que culminou com o aprisionamento da 148ª Divisão de Infantaria Alemã.

O 9º BE CMB confirmou, portanto, nos campos de

***“Nesta Campanha da Itália,  
em que participaram  
vitoriosamente as armas  
brasileiras, a 1ª Divisão de  
Infantaria Expedicionária teve no  
9º Batalhão de Engenharia uma  
Unidade à altura de seu renome.”***

*Marechal Mascarenhas de Moraes*

batalha da Península Itálica, o acerto de sua escolha como participante da FEB e o valor inconfundível do moderno soldado de Engenharia, dirigido por quadros capazes e por um comando sereno e proficiente. A experiência adquirida em organizações militares de Engenharia de Construção e de Combate no Brasil foi muito importante para o destacado desempenho da tropa na Itália, uma vez que os engenheiros militares foram recrutados por sua capacitação técnica evidenciada nas manobras, exercícios e trabalhos aqui desenvolvidos.

Concorreu, assim, brilhantemente para que à nossa Pátria fosse reservado um lugar de relevo entre as nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz. —





# Hospital Geral do Rio de Janeiro

## Reestruturação e nova designação

O Hospital Geral do Rio de Janeiro (HGeRJ) é o mais ilustre Infante do Programa de Revitalização do Serviço de Saúde, recém-implantado pelo Departamento Geral do Pessoal.

Fruto do Ato de Transformação do antigo Hospital de Guarnição da Vila Militar (HGuVM), oficializado pela Portaria nº. 729, de 07 de outubro de 2009, do Comandante do Exército, o HGeRJ passou a integrar o rol de Organização Militar de Saúde (OMS) do Exército.

Atualmente, a OMS ainda se encontra em franco processo de reestruturação organizacional, uma vez que é oriunda de um Hospital de Guarnição, estrutura de menor porte na hierarquia dos hospitais do Serviço de Saúde do Exército.

São justas as homenagens ao HGuVM, que nos seus 95 anos de profícua existência, destacou-se pelos relevantes serviços prestados à saúde da família militar, com uma trajetória marcada por importantes mudanças em sua estrutura organizacional. A sua história teve início nos idos de 1914, na Fazenda Sapopemba, Deodoro, como Posto de Assistência da Vila Militar. Transferido, em 1937, para as instalações da tradicional Escola Rosa da Fonseca, foi transformado, no seu trigésimo terceiro ano de fundação, em 1947, em Pronto Socorro da Vila Militar.

Devido ao grau de complexidade dos procedimentos exigidos por seus assistidos, a pequena Unidade de Saúde acabou sendo elevada, em 1951, à categoria de Hospital de Guarnição. Após 47 anos profícuos, por necessidade do serviço, em junho de 1998, passou por um processo de fusão com a Policlínica de Guarnição da Vila Militar, Organização Militar de Saúde que prestava serviço ambulatorial naquela guarnição desde 1966. A partir de

então, ocupando uma nova área geográfica, o HGuVM teve a sua infraestrutura parcialmente redefinida pelo Plano Diretor instituído à época.

O Programa de Reestruturação HGuVM/2009, hoje HGeRJ, segue em ritmo acelerado. A otimização dos processos técnico-administrativos e a humanização do ambiente de trabalho têm sido os alicerces da atual administração no sentido de promover o bem-estar da nossa gente com a qualidade dos serviços oferecidos. Com projetos de reformas diversas na estrutura existente, no intuito de proporcionar maior segurança e conforto aos usuários, a remodelagem arquitetônica tem sido planejada com o propósito de gerar uma ambiência mais acolhedora ao hospital.

### O HGeRJ já vale ouro!

No dia 16 de março de 2010, o hospital foi agraciado, pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, com o Prêmio Qualidade Rio (PQRio), ciclo 2009, Categoria Ouro, pelo critério da excelência administrativa. Participaram do concorrido evento, mais de 160 empresas do Estado, além de diversas Organizações Militares da guarnição local, também distinguidas com premiações, desde Menção Honrosa,

*Formatura do Ato de Transformação do HGeRJ*





passando pelo Bronze, pela Prata até o cobiçado Ouro.

O PQRio, lançado em 1999, estimula o contínuo aperfeiçoamento no desempenho das organizações e atua em setores prioritários, entendidos pela sociedade como áreas críticas – educação, saúde, segurança, energia, turismo e entretenimento – sobre as quais são desenvolvidos programas para que as empresas busquem novas tecnologias, melhorem seus processos, eliminem desperdícios e modernizem suas gestões. Seu Sistema de Avaliação adota como base os Critérios de Excelência do Programa Nacional de Qualidade (PNQ), considerado o “estado da arte” na busca da excelência, com itens que abordam, de forma integrada e harmônica, os principais aspectos do desempenho competitivo, tais como: liderança da alta administração, desempenho relativo aos clientes, gerenciamento de um sistema de informações e de processos, desenvolvimento de recursos humanos e otimização dos custos.

### Programa de reestruturação do HGeRJ

O programa teve início em janeiro de 2009, ainda na gestão do antigo HGuVM, e visa dar melhor acolhimento, em um ambiente de trabalho saudável, para o público interno e externo, adequando as instalações técnico-administrativas



*Prêmio Qualidade Rio 2009-2010*

do hospital à demanda crescente de usuários da Guarnição da Vila Militar. E, ao mesmo tempo, oferecer um atendimento de eficácia, com qualidade em saúde, aos usuários do SAMMED/FuSEx.

O programa está sendo desenvolvido fundamentado na humanização do ambiente de trabalho e na otimização dos processos técnico-administrativos, abrangendo os seguintes projetos: proposta de um novo Quadro Complementar de Pessoal (QCP); retificação do Organograma Institucional; redistribuição do pessoal; priorização dos serviços técnicos; redimensionamento da área útil; adequação da Segurança Orgânica; reativação do Plano Diretor; e desativação parcial do Anexo (instalação do antigo HGuVM).

Inúmeros projetos foram concluídos desde a implementação do Programa de Reestruturação e outros encontram-se em fase de execução. Um dos projetos alvissareiros para ser realizado, em 2010, é o Centro de Reabilitação para apoiar os Jogos Mundiais Militares/2011.

### Atividades terapêuticas especiais

Utilizando-se de uma equipe multidisciplinar, o hospital está desenvolvendo dois programas terapêuticos especiais: o Programa da Melhor Idade e o Programa Phoenix/Autoestima, para melhorar a qualidade de vida do idoso e dos dependentes químicos e portadores de DST/AIDS, respectivamente.



*Programa de Reestruturação do HGeRJ – Reforma do Auditório*





**Apresentação do Coral Tom da Vida Grupo Melhor Idade**

## Programa da Melhor Idade

O Programa da Melhor Idade é a estrela do momento em todas as empresas que aplicam a metodologia da gestão pela qualidade. A sociedade brasileira está passando por um profundo processo de reorganização e despertando para uma nova consciência. É cada vez mais nítida a necessidade e o desejo de contribuir para a melhoria dos diversos segmentos da sociedade, particularmente aos integrantes da chamada terceira idade. O Serviço Social do HGeRJ vem desenvolvendo, desde 2004, um programa específico de atenção ao idoso com o objetivo de contribuir para a melhoria do seu estado de saúde e bem-estar social, promovendo a autoestima e a sua inserção no contexto sócio-familiar.

Para que haja longevidade com qualidade de vida, manutenção da capacidade funcional e da autonomia é necessário que os indivíduos idosos estejam envolvidos em programas com abordagem multidisciplinar, com destaque para a atividade física e exercício, com o intuito de prevenir e minimizar os efeitos deletérios do envelhecimento.

O trabalho do Grupo da Melhor Idade, portanto, oferece atividades de cultura-lazer-recreação e eventos. Nos tempos atuais, há muitas atividades que podem ser realizadas pelo idoso e esse programa pretende sugerir algumas que poderão não só incentivá-lo, como servirão para o desenvolvimento interpessoal com outras faixas etárias. A terceira idade, ou melhor idade, como se denomina preferencialmente, deve apresentar algumas características básicas nesse intercâmbio, demonstrando a possibilidade

de ter qualidade de vida e propiciá-la aos demais.

Para tanto, o objetivo desse programa é proporcionar à pessoa da terceira idade elementos que a capacite em suas ações enquanto ser social ativo, por meio de um espaço pedagógico no qual repense e reelabore suas experiências para compreender e agir criticamente no seu cotidiano. Dentre os diversos projetos do Programa da Melhor Idade, destaca-se a Musicoterapia pela eficiência em produzir efeitos salutaros para a autoestima dos seus participantes. A Musicoterapia tem como função principal, no tratamento com a terceira idade, restabelecer a

autoestima do idoso frente às suas potencialidades, ao meio que o cerca e a que pertence. Ao restituir esta capacidade de crença em si, de sua potência como sujeito, o idoso restabelece o crédito diante do social, alterando para melhor o conceito que a sociedade tem dele e ele de si.

Recentemente criado, como fruto bem sucedido da Musicoterapia, o Coral Tom da Vida, composto por elementos de ambos os sexos, já está ganhando proporções empresariais. Diversas têm sido as apresentações na guarnição da Vila Militar. Além disso, sempre há convite dos admiradores do jovem e admirável grupo musical.

Considerando os principais benefícios da Musicoterapia, podemos observar melhoras: no ritmo de marcha; na estimulação da fala, na memória, na cognição; na força muscular; além do alívio nos sintomas da depressão e da solidão.



**Atividade melhor idade**



## Programa Phoenix/Autoestima

O Programa Phoenix/Autoestima foi instituído em 1998, pela Portaria 001-DGS, de 29 de janeiro, para atender à crescente demanda do uso indevido de drogas por militares e dependentes e portadores de DST/AIDS do Exército.

Na oportunidade, foram escolhidas algumas OMS da Guarnição do Rio de Janeiro, por meio das quais o programa deveria ser implantado. Desde então, o HGuVM foi um dos pioneiros na desafiadora missão. A sua proposta, hoje absorvida pelo HGeRJ, consiste em abordar a temática da dependência química e DST/AIDS, na guarnição da Vila Militar, assumindo o papel de propagador da prevenção e do tratamento especializado em compulsões.

O objetivo do Programa é a promoção de saúde e qualidade de vida, priorizando a reestruturação do sujeito com amplo desenvolvimento de sua autoestima. Atua-se através da prevenção, visando à adoção de uma atitude responsável em relação ao uso das drogas dentro do contexto social e da propagação das DST/AIDS.

### ATIVIDADES PREVENTIVAS

Com o enfoque ambulatorial, busca-se o auxílio àqueles que já possuem um histórico de uso de drogas, legais ou ilegais, promovendo assim a reabilitação do sujeito e seus familiares.

### ENCONTROS PREVENTIVOS

Realizados durante o primeiro semestre do ano, dentro das Unidades militares do Rio de Janeiro que fazem parte do cadastro do programa, ocorre uma palestra

informativa sobre as temáticas Drogas e DST/AIDS. No ano de 2010, trabalha-se o tema “Cocaína”. Qualquer OM que ainda não tenha recebido os Encontros Preventivos pode solicitar e será plenamente atendida.

O Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Drogas e DST/AIDS é oferecido aos militares e civis – com o fito de promover a capacitação na abordagem ao uso indevido de drogas e DST/AIDS – objetiva que o agente multiplicador possa atuar em sua Unidade Militar de origem. O curso possui a carga horária de 68 horas e funcionará durante o segundo semestre do ano às terças e quintas no horário da manhã.

### APRENDIZAGEM CONTINUADA

Acredita-se que a melhor forma de construir uma melhor abordagem é através da troca de saberes e práticas. Nesses encontros, recicla-se os agentes multiplicadores já formados e demais interessados nas temáticas. Por meio de vídeo-debate e apresentação de filmes atuais, busca-se a reflexão crítica sobre a contextualização das drogas e DST/AIDS na atual sociedade. Podem participar militares e civis.

### ATIVIDADES DO TRATAMENTO AMBULATORIAL

São realizados acolhimento motivacional, triagem psicológica, atendimento psicológico individual, atendimento em grupo, acompanhamento para familiar de usuários de drogas, encaminhamento para internação especializada no Centro de Recuperação de Itatiaia e encaminhamento para atendimento médico-psiquiátrico. Desde 1998 até hoje, foram realizados significativos atendimentos psicológico-psiquiátricos, atendimentos em Grupo, acolhimentos

motivacionais e Encontros Preventivos nas OM com a participação de inúmeros militares. Também foram realizados 39 Cursos de Formação de Agentes Multiplicadores em Drogas e DST/AIDS, sendo capacitados 1.592 militares; 18 Cursos de Aprendizagem Continuada com a participação de 1.001 militares e 02 vídeos-debates com a participação de 65 militares. Todo trabalho desenvolvido pela Equipe Phoenix prioriza o sujeito como único e subjetivo, respeitando suas singularidades e considerando a saúde como bem-estar nas áreas biológica, psicológica, física, social e espiritual. —





# “Operação Enchentes”

Exército apóia vítimas  
das chuvas no Nordeste

*As fortes chuvas que atingiram os Estados de Alagoas e Pernambuco, entre os dias 17 e 19 de junho do corrente ano, provocaram o transbordamento de rios e, nas localidades mais atingidas, as águas deixaram um rastro de calamidades.*

## Medidas Emergenciais

**M**ediante a realização de sobrevoos sobre as áreas atingidas, foi possível avaliar a extensão da destruição provocada pelas águas que, em pouco tempo, invadiram toda a região. A partir daí, ficou clara a necessidade urgente de socorro à população surpreendida pelos efeitos devastadores das águas.

Nos Estados de Alagoas e Pernambuco, as fortes chuvas provocaram uma catástrofe com um saldo de dezenas de mortes, centenas de casas arrasadas e milhares de desabrigados.

Homens e mulheres da Força Terrestre estiveram empenhados na Operação que auxiliou a população atingida pela calamidade, utilizando todos os meios disponíveis para

*Vista aérea da ponte submersa em Branquinha-AL*







**Devastação em Barreiros-PE**

cumprir a missão de apoio à Defesa Civil. Cerca de três mil militares, oriundos de diversas Unidades do Exército, foram envolvidos diretamente nos diversos trabalhos realizados. Em Pernambuco, as localidades apoiadas foram São Bento do Una, Quipapá, Palmares, Barreiros, Garanhuns, Altinho e Água Preta. No Estado de Alagoas, os militares atuaram nos municípios de Branquinha, Murici, Quebrangulo, Jacuípe, São José da Lage, Paulo Jacinto, Santana do Mundaú e União dos Palmares.

Para o cumprimento da missão, os meios empregados foram os mais diversos: sete helicópteros, duas pontes modulares, viaturas de transporte de pessoal e material, botes pneumáticos e motores de popa, geradores de energia, equipamentos pesados de construção – tratores, retroescavadeiras, caminhões basculantes e carregadeiras sobre rodas – barracas, equipamentos de comunicações, cisternas de água, cozinhas de campanha e material para Posto de Bloqueio e Controle de Estradas.

Nas dependências do Comando Militar do Nordeste (CMNE), da 7ª Região Militar/ Divisão de Exército (7ª RM/DE) e da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada (10ª Bda Inf Mtz) foram montados Centros de Operações que ficaram responsáveis pela coordenação das ações com a Marinha, Aeronáutica, Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares, além das Coordenadorias de Defesa Civil dos Estados de Pernambuco e de Alagoas.

De imediato, as tropas realizaram o transporte de desabrigados e prestaram socorro às vítimas que ficaram ilhadas pela enxurrada em localidades como Branquinha e Água Preta, empregando, para isso, recursos aéreos. Outras medidas emergenciais foram implementadas como o transporte, armazenamento e distribuição de artigos de primeira necessidade – água, alimentos e medicamentos – a demolição de casas condenadas pela Defesa Civil e a recuperação de trechos de estradas.

Também foi providenciado o deslocamento operacional de um Hospital de Campanha para o atendimento médico à população afetada e acionado recursos de Engenharia Militar para o trabalho de montagem de pontes modulares e controle de tráfego na passagem sobre o Rio Una.

Nossos soldados também estiveram presentes nas missões de remoção de escombros, desobstrução de vias, retirada de lama, lixo e entulhos, segurança física das áreas de estocagem do material a ser distribuído, além do cadastramento das famílias que perderam suas casas.

Para suprir a deficiência das comunicações, interrompidas em alguns municípios, foi instalada e mantida em funcionamento uma Rede Rádio entre a Defesa Civil e os Gabinetes de Crise, localizados nas cidades mais atingidas pela enchente.

Em uma segunda fase, com o apoio da Força Aérea Brasileira e atuando em conjunto com outras Forças, tropas foram deslocadas para o interior dos estados atingidos onde prestaram apoio aos populares, no sentido de amenizar o drama humano causado pelas consequências da tragédia.



**Ponte destruída em Altinho-PE**



## A Mão Amiga também veio pelo ar

A Aviação do Exército desempenhou papel preponderante durante a “Operação Enchentes”, atuando junto aos municípios atingidos pelas fortes chuvas, em apoio às tropas do Comando Militar do Nordeste. Com quatro aeronaves operando no Estado de Pernambuco e três em Alagoas, os helicópteros do 2º e 3º Batalhões de Aviação do Exército, ambos sediados em Taubaté-SP, conferiram maior presteza às ações, agilizando o envio de alimentos, medicamentos e o deslocamento das equipes médicas para as comunidades de difícil acesso.

As aeronaves empregadas foram dos modelos Cougar, Pantera e Esquilo. O apoio de aviação foi essencial no resgate de pessoas que aguardavam por socorro em localidades isoladas pelas águas. Em determinados locais, com as estradas interrompidas e a dificuldade de emprego das embarcações, a via aérea tornou-se a única possibilidade de alcançar as vítimas.

Diariamente, as aeronaves cumpriram missões de remoção de desabrigados, transporte de alimentos, água, medicamentos e equipes de militares. Da mesma forma, os helicópteros também foram empregados no sobrevoo com autoridades militares e civis, e jornalistas de diversos veículos de imprensa que foram realizar a cobertura da tragédia.

Até o dia 13 de agosto, quando houve o retrainamento das aeronaves, foram cumpridas mais de 300 horas de voo pelos helicópteros de forma equitativa em Pernambuco e Alagoas.

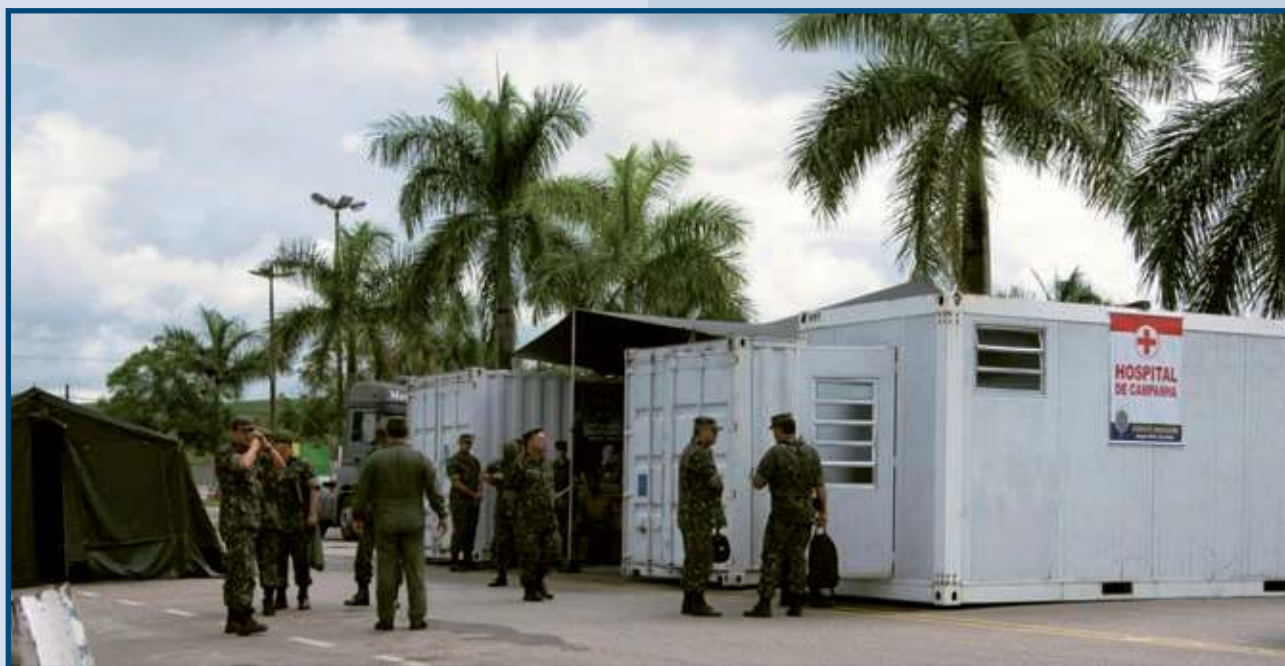


*Transporte de donativos*

## Hospital de Campanha atuou em três frentes

O Hospital de Campanha do Exército foi desdobrado nas localidades de Branquinha-AL, Murici-AL e Palmares-PE, com uma média de 300 atendimentos diários por município. Em cada um desses locais, foi montada uma estrutura com 12 contêineres. Dessa forma, ofereceu-se à população atendimento nas especialidades de ortopedia e traumatologia, clínica geral e cirurgia geral. Além disso, médicos militares também atenderam no município de Água Preta/PE, com cerca de 7 mil procedimentos em pouco menos de um mês de atuação.

Em cada cidade, onde esteve desdobrado, o módulo hospitalar estava equipado com um consultório clínico, um



*Hospital de Campanha em Barreiros-PE*



consultório pediátrico, uma enfermaria clínica, uma enfermaria pediátrica, um posto de enfermagem e uma farmácia.

Em Branquinha e Palmares, a equipe de saúde era composta de cinco médicos – três clínicos e dois pediatras – um enfermeiro, quatro técnicos de enfermagem e um farmacêutico. Quinze militares trabalharam na Base de Apoio Logístico, localizada em Murici-AL, oferecendo todo o suporte necessário ao funcionamento do Hospital de Campanha.

Em Água Preta, militares do Exército também prestaram apoio médico à população, atuando em conjunto com profissionais de saúde das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares e médicos civis voluntários. No total, foram realizados mais de cinco mil atendimentos médicos. Militares do Hospital Militar de Área do Recife e dos Hospitais de Guarnição de João Pessoa e Natal apoiaram o H Camp na realização dos seus procedimentos.

Com o mais profundo sentimento de amor e solidariedade para com o próximo, os soldados do corpo de saúde portaram-se dignamente ao cumprir o que bem ilustra sua canção: “Nosso lema é prestar a caridade, ao moribundo, ao ferido, ao mutilado. Procurando amenizar o sofrimento, e bem servir ao nosso Brasil adorado”.



**Atendimento no Hospital de Campanha em Branquinha-AL**



**Atendimento médico em Palmares-PE**

## **A Engenharia Militar recupera vias de acesso**

A força das águas devastou uma série de estradas e pontes nos Estados de Alagoas e Pernambuco. Diversas

localidades ficaram isoladas ou tiveram o acesso rodoviário comprometido por conta da destruição provocada pelas enchentes de junho. Em virtude do caos rodoviário que se encontrava a região, a Engenharia do Exército foi empregada



**Ponte modular sobre o Rio Una – PE**



de modo emergencial para restabelecer as ligações terrestres dos municípios atingidos pelo desastre.

O 3º Batalhão de Engenharia de Combate, oriundo de Cachoeira do Sul/RS, realizou a montagem de uma equipagem de ponte tipo “Compact 200”, de maior capacidade e extensão (30 metros), sobre o Rio Una, na rodovia PE-149 – principal via de acesso do município de Altinho, no interior do Estado de Pernambuco. A rodovia teve pontes permanentes destruídas pelas águas. Cerca de 70 militares foram empregados na atividade.

Por sua vez, a 10ª Companhia de Engenharia de Combate operou na região de Santana do Mundaú/AL. A Companhia realizou serviços de limpeza e desobstrução de ruas, retirando lama, entulhos e lixo trazidos pelas águas. A tropa também foi empregada na demolição de casas condenadas e no recolhimento de escombros.

Já o 7º Batalhão de Engenharia de Combate realizou o controle do tráfego na rodovia PE-96, na passagem sobre o Rio Una. No local, a Unidade de Engenharia realizou o lançamento de duas pontes modulares tipo “Bailey”, a fim de substituir a passagem que foi destruída pela enchente. A ação possibilitou o restabelecimento da ligação com os municípios de Palmares e Água Preta. —

*Mais uma vez, a  
“Mão Amiga” do  
Exército Brasileiro  
fez-se presente e  
atuante nos momentos  
de grandes dificuldades  
e sofrimentos  
da população,  
especialmente  
àquela parcela mais  
desprovida de recursos  
e de bens materiais.*



**Remoção de escombros em Branquinha-AL**



**Engenharia atuando em Pernambuco**



**Militar auxilia moradora em Santana do Mundaú-AL**



# Centro de Avaliação de Adestramento do Exército



O Centro de Avaliação de Adestramento do Exército (CAADEx) foi criado em Portaria Ministerial nº 525, de 21 de agosto de 1996, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, vinculado ao Comando de Operações Terrestres para efeito de orientação e supervisão de avaliação de adestramento e é administrativamente subordinado à 1ª Divisão de Exército.

Quando ativado, funcionou, inicialmente, como Núcleo do Centro de Avaliação de Adestramento do Exército (NuCAAEx), ocupando, provisoriamente, as antigas instalações da 9ª Companhia de Comunicações – Escola.

O Centro recebeu orgulhosamente a denominação histórica de “Centro de Avaliação de Adestramento General Álvaro Braga”, em 23 de junho de 1997, como homenagem ao General **Álvaro Alves da Silva Braga**, militar dedicado e empenhado em atividades de instrução da tropa. Como

capitão, veio a escrever o livro “Problemas de Instrução”, que, pela primeira vez, organizava um programa pormenorizado de instrução para Unidades de Infantaria. À época, na opinião de companheiros, constituía-se em um verdadeiro “Guia para Capitães”. A escolha para patrono levou em consideração seus feitos durante a revolução de 1930, quando, como chefe de Destacamento, atuou nos combates de Turuvás e de Capela da Ribeira; durante a Revolução Comunista de 1935, ao comandar uma Companhia de Metralhadoras; por ocasião da 2ª Guerra Mundial, na Itália, como integrante da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária da FEB e ao comandar a Força Interamericana de Paz em São Domingos.

O primeiro comandante da CCAADEx foi o Coronel de Cavalaria **Rui Monarca da Silveira** que assumiu o comando em 06 de agosto de 1997.

No ano seguinte, a OM ocupou as instalações da antiga Prefeitura Militar de Deodoro, onde permaneceria até o final de 2006, quando passou a ocupar suas atuais instalações no antigo Esquadrão de Cavalaria Mecanizado Paiva Chaves.

A missão inicial do Centro, dado o seu efetivo à época, era a avaliação de pelotões. Para isso, desenvolveu toda uma característica de análise, testou métodos, doutrinas, emprego, entre outros e evoluiu ao ponto de criar seus pilares básicos que são:

– **Observador, Controlador e Avaliador:** pilar insubstituível de uma avaliação. Militar experiente, capacitado e adestrado, imparcial e responsável. Julga as mais diversas situações do combate, arbitra “baixas” e não interfere no cenário – a menos que a situação ofereça algum risco. É o condutor da Análise Pós-Ação (APA), o próximo pilar.



Soldado Melo – CAADEx



– **Análise Pós-Ação (APA):** Na APA, diferentemente da conhecida crítica, os assuntos são conduzidos buscando-se obter o conhecimento, de preferência, ouvindo o executante, com as suas dificuldades e as suas respectivas decisões. Aprende-se que não existe uma “fórmula do bolo”, mas, sim, uma situação encontrada e uma decisão. Normalmente, quem conclui se agiu acertadamente, ou não, durante a ação, é o próprio avaliado, com base, logicamente, nos dados apresentados durante a análise.

– **Dispositivo de Simulação de Engajamento Tático (DSET):** como parte tecnológica da avaliação, é um equipamento que simula, o mais próximo possível da realidade, o combate. Nele, podemos retirar diversos dados, tais como, número de tiros disparados, quantidade de acertos, se o militar estaria morto ou ferido e, atualmente, nos equipamentos mais modernos, podemos verificar os itinerários, bem como a localização de cada combatente no cenário. Ele funciona, basicamente, com um emissor a laser acoplado ao armamento e a diversos receptores espalhados no equipamento individual.

– **Força Oponente:** tropa altamente adestrada e capacitada, não obedece a uma doutrina. Sua formação leva, em média, dois anos e seu adestramento ocorre praticamente o ano todo. Oferece certa dificuldade a altura das tropas avaliadas pelo Centro. Possui total liberdade de ação após o contato com a força avaliada.

Após a avaliação, o Centro remete um relatório para o Comando de Operações Terrestres e para a própria Unidade Avaliada que terá em seus arquivos um estudo fundamentado da realidade do adestramento de sua tropa.

Atualmente, o CAAdEx avalia, principalmente, as Forças de Ação Rápida e Estratégica do Exército, no valor subunidade, mas também realiza alguns pedidos de Cooperação de Instrução com a ESAO, AMAN e EsSA, bem como participa da última etapa do preparo das tropas que formarão os contingentes de Força de Paz, o Estágio Avançado de Operações de Paz, ministrado pelo Centro de Instrução de Operações de Paz. Dessa forma, essa importante Organização Militar viaja o Brasil, avaliando o adestramento das Unidades integrantes das Forças de Ação Rápida Estratégica, por meio de exercícios de dupla ação no terreno (pelotão e subunidade). Busca avaliar o desempenho individual e coletivo dos combatentes, das frações e/ou subunidades, apontando às Forças Avaliadas (ForAval), as táticas, as técnicas e os procedimentos que deverão ser ratificados ou retificados para o aperfeiçoamento de seus adestramentos, proporcionando ao COTER e às Grandes Unidades enquadrantes, um diagnóstico preciso do nível de preparação orgânica atingido pelas Unidades Avaliadas.

Por fim, coopera, no nível tático, para a evolução da Doutrina Militar Terrestre, que é, atualmente, uma das melhores “ferramentas” que o Exército possui na constituição do seu “Braço Forte”. —

## Aspectos da Avaliação do Adestramento de Tropas



Soldado Melo – CAAdEx



Soldado Melo – CAAdEx



Soldado Melo – CAAdEx



Soldado Melo – CAAdEx



# O Cerco da Lapa

## 15º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado



Obra retratando o Coronel Gomes Carneiro no Comando das Tropas legalistas durante o Cerco da Lapa  
Quadro de Pedro Paulo Estigarribia

No início de 1894, a recém-criada República ainda não estava consolidada. O novo regime despertou antigas rivalidades e contrariou interesses, resultando em grave perturbação da ordem. Verificava-se que a Revolução Federalista tomava vulto, e que revolucionários conhecidos como Maragatos obtiveram diversas vitórias no Rio Grande do Sul, sob o Comando de **Gumercindo Saraiva**, e rumaram para o norte, avançando sobre Santa Catarina e em seguida chegaram ao Paraná. Nesse local, a resistência ocorreu nas cidades de Tijucas do Sul, durante três dias, em Paranaguá, por quatro dias, e na Lapa.

Era intuito dos revoltosos alcançar o Rio de Janeiro e depor o Marechal **Floriano Peixoto**, visando, possivelmente, restaurar a Monarquia. O Presidente estava decidido a salvar a República, mantendo a legalidade. Os revoltosos teriam que ser detidos no Paraná e, no contexto tático, a Lapa era um ponto de bloqueio importante. O marechal escolheu um dos melhores homens que conhecia para comandar a defesa, o então Coronel **Gomes Carneiro**, a quem disse as seguintes palavras: “Não me negue esse serviço. Confio em você. Se necessário for, depositarei a República em suas mãos”.

É importante identificar as estaturas moral e profissional

daquele homem, que o credenciaram junto ao Presidente da República àquela difícil tarefa. **Antônio Ernesto Gomes Carneiro** nasceu em Serro, Minas Gerais. Quando estudante de Farmácia, não resistiu à verdadeira vocação e alistou-se entre os primeiros voluntários da Pátria, como anspeçada, para lutar na Guerra da Tríplice Aliança. Durante o conflito, galgou cinco postos por destacar-se em combate, chegando a alferes. No fim da Guerra, retornou ao Brasil e cursou a Escola Militar. Mais tarde, grande engenheiro militar e combatente, comandou o Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, função na qual teve consolidada a confiança em seu trabalho por parte de seus chefes. Foi, ainda, um dos responsáveis pela criação do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Entre outras funções de destaque, chefiou a Comissão Construtora das Linhas Telegráficas Estratégicas de Goiás ao Mato Grosso. Casou-se com a filha do General **Tibúrcio** e foi excelente pai de família.

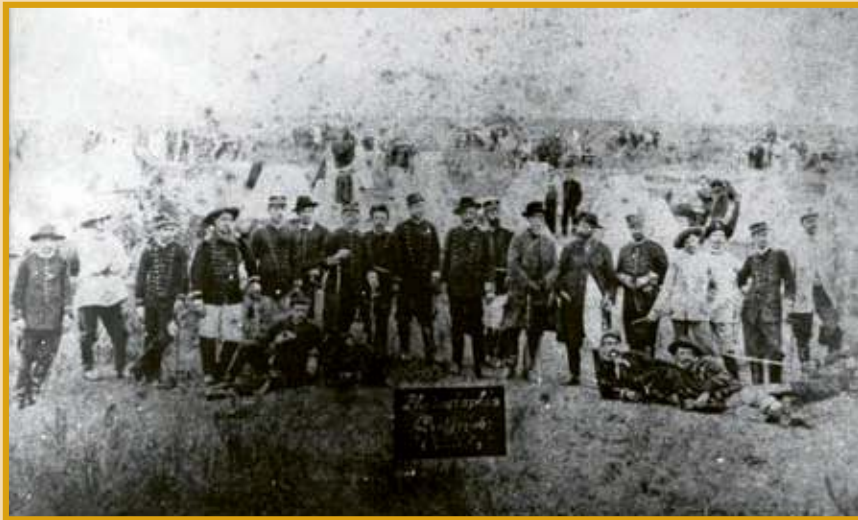
Partiu, então, o Coronel **Gomes Carneiro**, conforme tinha ordenado o Presidente da República. Percorreu de trem e a cavalo, em seis dias, a distância que separava o Rio de Janeiro da Lapa. Ao chegar à cidade, desejava não perder tempo. Realizou reconhecimento para conhecer o seu efetivo e fez algumas incursões com pequenas patrulhas contra os revoltosos, as quais levantaram o valor moral da tropa,



cuja parte significativa era composta por moradores da Lapa, que aprendiam os toques de “atacar” dos corneteiros. A desproporção numérica era de pasmar. Contra os 3.000 homens vitoriosos comandados por **Gumercindo Saraiva**, estavam 750 combatentes legalistas sob o comando de **Gomes Carneiro**. Na Lapa, encontrou tropas de lapeanos, as quais não receberam um tostão, mas estavam prontas para defender patrioticamente o solo de sua cidade a comando do Coronel **Lacerda**, líder político local. Ao efetivo da “caboclada” lapeana somava-se à Tropa Estadual – sob o Comando do Coronel

**Dulcídio**, futuro Patrono da Polícia Militar do Paraná – os homens da Cavalaria e Infantaria da Guarda Nacional e a Artilharia com seus canhões Krupp 75 mm. Foi nesse cenário, portanto, que se iniciaram os combates e a saga da resistência lapeana inflamou-se.

Gradativamente, o combate ficou restrito ao perímetro da cidade. O cerco foi fechando-se, e **Gomes Carneiro** ordenou que as famílias saíssem no último trem para Curitiba, mas elas preferiram ficar com os seus entes queridos. Esse fato resultou no engajamento das famílias nos combates, que protagonizaram cenas de heroísmo por parte de mulheres e até crianças. Nas ruas da Lapa, ocorreram lutas tenazes e pesados tiroteios, combates corpo a corpo, trincheiras foram defendidas, houve cargas de Cavalaria, ressuprimentos, apoios de saúde e duelos de Artilharia. Os revoltosos estimavam ocupar a cidade em dois dias de combate. Era para



**Coronel Gomes Carneiro e seu Estado-Maior foto do acervo do Museu do 15º GAC AP**

ser relativamente fácil. Mas o que se viu foi uma resistência heróica, cujos atos de bravura prolongaram o cerco por 26 dias, até a morte de **Gomes Carneiro**, no dia 09 de fevereiro, e a consequente rendição final das tropas legalistas dois dias depois.

A luta não havia sido em vão. Graças a essa epopéia, os revoltosos perderam tempo precioso e estavam desgastados, o que permitiu ao Governo reorganizar-se e repelir os Maragatos na sequência dessa passagem importante da História do Brasil. A persistência da Lapa foi uma glória para o País, talvez o maior feito de resistência de nossa história, pois, mais do que salvar a República, contribuiu para a manutenção da integridade do Brasil. A união de Tropas Federais, Estaduais e locais, juntamente às famílias lapeanas que lançaram mão de armas, sob o comando do Coronel **Gomes Carneiro**, ratificou com sangue a obstinação de brasileiros no cumprimento do dever.

Vale ressaltar, ainda, a meritória participação das guarnições das peças nos sangrentos embates com a Artilharia de **Gumercindo Saraiva**, quando foram realizadas ações de contrabateria com tiros de “precisão” ao aproximar-se do adversário, obrigando-o a mudar de posição e “calando” suas peças; e os bombardeios e o enfrentamento, nas trincheiras, da metralha do inimigo, realizando fogo “à queima roupa” ou “tiro de pedra”. A Bateria, comandada pelo Capitão **Augusto Maria Sisson**, estava desdobra-



**Combate na Rua Bela Vista em que o Coronel Gomes Carneiro foi ferido  
Acervo do Museu Gomes Carneiro –Lapa/PR – Autor: José Daros**





Obra “Além do Dever” retrata as ações da Bateria de Artilharia comandada pelo Cap Sisson – Quadro de Pedro Paulo Estigarribia

da no terreno da seguinte maneira: um canhão Krupp, comandado pelo 2º Tenente **Clemente Augusto de Argollo Mendes**, na trincheira da rua Bela Vista, apontado para o norte; um canhão Krupp, comandado pelo 2º Tenente **Gustavo Lebon Regis**, na trincheira da Farmácia Westphalem, rua Bela Vista, apontado para o oeste; dois canhões Krupp, comandados pelos 2º Tenente **Mario Tourinho** e **Cesar Franco**, nas trincheiras do edifício da cadeia, apontados para o sul; e um canhão La Hitte, comandado pelo 2º Tenente **Ascendino**, na trincheira da rua do Cotovelo, apontado para o norte.

A Artilharia foi constantemente elogiada pela sua “bravura e dedicação” e também pela “calma e bravura” ao repelir o inimigo. Foram especialmente citadas as ações dos Tenentes **Mario Tourinho**, **Argollo Mendes** e **Lebon Regis**, o qual, ao tombar, erguia “Vivas à República” com a guarnição de sua boca de fogo quase toda morta. Todos eles, certamente, inspirados pela figura do Capitão **Sisson**, que, com determinação, iniciativa e coragem, conduziu os tiros da bateria, inclusive assumindo diretamente o comando das peças nas trincheiras, em algumas oportunidades e, com tiros certos, repelindo o inimigo do meio do casario, possibilitando terrível luta corpo a corpo, desbaratando completamente a organização inimiga.

No episódio que levou o Coronel **Gomes Carneiro** à morte, em meio às dificuldades que a Batalha impingia, ele certamente sabia que não estava ali para conquistar

a vitória, mas sim para lutar, pois era convicto de que a resistência significaria a sobrevivência da República. Mesmo ferido mortalmente, ao pedido de ordens que lhe dirigiam os seus oficiais, respondia-lhes: “Há uma ordem só: resistência a todo transe”. Sua valentia e obstinação em não se entregar foram eternizadas pelo escritor **Lima Barreto**, no romance “Triste Fim de **Policarpo Quaresma**”, que prestou comovente homenagem ao herói brasileiro:

*“A revolta já tinha mais de quatro meses de vida e as vantagens do governo eram problemáticas. No Sul, a insurreição chegava às portas de São Paulo, e só a Lapa resistia tenazmente, uma das poucas páginas dignas e limpas de todo aquele enxurro de paixões. A pequena cidade tinha dentro de suas trincheiras o Coronel Gomes Carneiro, uma energia, uma vontade, verdadeiramente isso, porque era sereno, confiante e justo. Não se desmanchou em violências de apavorado e soube tornar verdade a gasta frase grandiloquente: resistir até a morte.”*

Ao saber da capitulação, o Marechal **Floriano** exclamou: “A Lapa caiu?! Então, o **Carneiro** morreu!” Essa afirmação do Presidente encontrava fundamento na certeza da capacidade do bravo e valoroso comandante, que inspirava seus soldados, pois conseguiu alavancar o ânimo de uma população sitiada, um punhado de homens despreparados para a guerra, pela coragem e determinação que era dotado. O General **Gomes Carneiro** foi mais que um herói de guerra. O seu desempenho à frente das





Fotógrafo: Sgt Schaphausen

**Solenidade comemorativa do Cerco da Lapa, realizada no “Panteon dos Heróis”, anualmente, no dia 09 de fevereiro**

forças legalistas no Cerco da Lapa foi apenas o resultado da aplicação dos atributos de sua personalidade de cidadão às lides do soldado em combate.

Vale ressaltar que **Gomes Carneiro** foi o responsável por uma das mais nobres contribuições ao desenvolvimento do Brasil. Ele foi o precursor no desbravamento do interior do País e na integração do índio, ao receber a missão, no posto de major, de chefiar a Comissão Construtora das Linhas Telegráficas Estratégicas de Goiás ao Mato Grosso. Naquela oportunidade, teve como ajudante o Tenente **Cândido Mariano da Silva Rondon**, de quem recebeu as seguintes referências em sua biografia “**Rondon** conta sua História”, a quem se refere como “o único chefe que eu tive” e “meu amado mestre do sertão”:

“**Gomes Carneiro** revelou-se o grande conhecedor do problema indígena, o nobre defensor dos donos das terras que atravessávamos, nossos irmãos das selvas. Proibiu, terminantemente, em cartazes que mandou afixar ao longo da linha telegráfica, que neles se atirasse, ainda que fosse para os assustar: ‘Quem, dora em diante, tentar matar ou afugentar os índios de suas legítimas terras, terá de responder, por esse ato, perante a chefia da Comissão’”. Rondon anotaria, mais tarde, em seu diário da selva, que escreveu entre os anos de 1892 e 93: “Fui, desde logo, estabelecendo o lema que nortearia todo o meu trabalho no sertão, em relação aos nossos irmãos, os índios: ‘morrer, se necessário for; matar, nunca.’”

Dentre as diversas memórias e homenagens ao Cerco da Lapa, destaca-se o “Panteon dos Heróis”, um dos mais significativos monumentos cívicos do Paraná, onde estão guardados os restos mortais do General **Gomes Carneiro**, do General **Augusto Maria Sisson**, do Coronel **Amintas de Barros Braga**, do Coronel **Dulcídio Pereira**, do Tenente-Coronel **Joaquim Resende Corrêa de Lacerda** e de outros heróis que tombaram em solo lapeano na resistência dos federalistas de 1894. O Monumento situa-se no Centro Histórico da Cidade da Lapa e constitui-se em um dos pontos preferidos pelos turistas que visitam o município, o qual carrega o penhor daquela glória do passado e que permanece viva em cada rua e em cada lapeano.

Nos dias de hoje, como forma de prestar justa homenagem àqueles heróis que deram suas vidas nos Campos Gerais na salvaguarda da República, a 5ª Região Militar, sediada em Curitiba, carrega orgulhosamente a denominação histórica: “Região Heróis da Lapa”. Entretanto, a História nem sempre segue a lógica dos conflitos, em que se consagram os vencedores. O enaltecido episódio da Batalha das Termópilas, na Grécia, 480 anos antes de Cristo, em que aproximadamente 300 homens resistiram ao exército persa, muito mais numeroso, e o episódio do Álamo, constante e orgulhosamente lembrado pelos norte-americanos, em 1836, em que um forte, localizado no atual Estado do Texas, resistiu com 200 homens aos





*Palestra sobre o Cerco realizada no Teatro São João para uma comitiva da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército/2010*



*Peça "Nós somos a Lapa" realizada no Teatro São João para uma comitiva da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército/2010*



*Bateria 155 mm AP 15º GAC AP na Operação Tupi/2009*



*Tiro no adestramento da AD/5 – Operação Tupi/2009*

mexicanos, que possuíam força dez vezes mais numerosa, são lições disso. Todavia, em comparação a esses eventos históricos, observa-se que o Cerco da Lapa, repleto de exemplos de heroísmo, consagrado pela História como um dos baluartes da consolidação republicana no Brasil, consoante com toda a importância que esse evento encerra no cenário nacional, é pouco estudado nos meios acadêmicos e pouco reverenciado pelo povo brasileiro.

O 15º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado é o legítimo herdeiro das mais caras tradições e do legado deixado pelo General **Gomes Carneiro** e tantos outros patriotas que não tiveram a ventura de ver o fruto da heróica resistência lapeana refletido no futuro do País, mas antes ofereceram seu vigor, sua coragem, suas famílias, suas vidas na defesa dos interesses do Brasil. O Grupo é legatário, sobretudo, por ter como apanágio o desprendimento, a precisão e o arrojo advindos da Bateria de Artilharia de canhões 75mm Krupp e um pequeno *La Hitte* de bronze, comandadas pelo então Capitão **Sisson**, cujo nome é ostentado pelo 15º GAC AP em sua designação histórica: Grupo General **Sisson**.

Do histórico do 15º GAC AP podem ser extraídas as seguintes informações. A 25 de fevereiro de 1949, foi criado em Curitiba-PR, com a denominação de 1/5º Regimento de Obuses 105 mm. O destacamento precursor chegou à Lapa em 20 de março de 1950. Em 11 de julho de 2000, com o recebimento das VBOAP M109 A3, em substituição aos obuseiros 155mm M114, passou a denominar-se oficialmente 15º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado.

Vale ressaltar que a integração do Grupo com a comunidade regional é bastante intensa. O "Quartel da Lapa", como é conhecido na área, participa de várias atividades em questões de segurança, fiscalização de produtos controlados, saúde, inativos, pensionistas e serviço militar. Por sua vez, a "Mão Amiga" contribui com o "Paraná em Ação" do Governo Estadual, com o projeto "Reavivando o Amor pela Pátria", junto às Escolas do município, as Campanhas do Quilo, Agasalho, Meio Ambiente, Árvore, Natal, o apoio em calamidades, dentre outras. Com o "Braço Forte", destaca-se a participação do Grupo na Operação Lança, conduzida pela 5ª Brigada de Cavalaria Blindada e na Operação Tupi – Exercício de Adestramento da Artilharia Divisionária da 5ª Divisão de Exército.

Hoje, o brado de "LAPA!" é a saudação diária e costumeira entre os integrantes do Grupo General **Sisson**. Sobre essa exclamação repousam e aglutinam-se as lembranças dos feitos heróicos do passado e são reavivados os valores que balizam a conduta do militar de ontem e de hoje. **LAPA!** —



# OPERAÇÃO FRONTEIRA SUL

## CMS na Faixa de Fronteira



*O Comando Militar do Sul realizou operação na faixa de fronteira sul entre Brasil-Uruguai, Brasil-Argentina e Brasil-Paraguai.*

**D**e 7 a 11 de junho de 2010, mais de 5.000 homens e mulheres participaram da Operação Fronteira Sul que se caracterizou por ações de intensificação da presença do Exército na faixa de fronteira. Além do Exército Brasileiro, a operação contou com as presenças de militares da Marinha do Brasil, da Força Aérea Brasileira, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, das Polícias Militares e Cíveis dos estados envolvidos, da Receita Federal, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN).

Seus objetivos principais foram os de prevenir e reprimir os delitos transfronteiriços e ambientais que ocorrem nas áreas lindeiras com o Uruguai, com a Argentina e com o Paraguai. Da mesma forma, permitiu aperfeiçoar aspectos da interoperabilidade com a Marinha do Brasil (MB), com a Força Aérea Brasileira (FAB) e com os órgãos federais e estaduais das áreas de segurança pública e de fiscalizações federal, estadual e municipal.

Desenvolvida, simultaneamente, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a Operação, com a coordenação do Comando Militar do Sul, desenvolveu ações em toda a faixa de fronteira e porção sul do litoral. Cerca de 2.500 km de fronteiras da região sul do País foram fiscalizadas, desde Guairá/PR até o Chuí/RS, com ações diurnas e

noturnas de tropas do Exército, da Marinha e da Força Aérea.

O apoio logístico a essas ações foi prestado pela ww3ª Região Militar e 5ª Região Militar/5ª Divisão de Exército, nas suas respectivas áreas de responsabilidade, com o apoio do 5º Distrito Naval.

A Operação Fronteira Sul está prevista no Programa de Instrução Militar do Comando de Operações Terrestres do Exército Brasileiro e inserida no rol das atribuições subsidiárias particulares, respaldada no inciso IV, do Art. 17-A, da Lei Complementar Nr 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar Nr 117, de 2 de setembro de 2004.

Com atuação desde 2006, apresentou números vultosos com o emprego de cerca de 3.130 viaturas entre blindadas e sobre rodas. Foram vistoriados mais de 305 mil veículos, sem mencionar as apreensões de materiais e equipamentos diversos que configuram contrabando, descaminho e tráfico.

### Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) e Ação Cívico-Social (ACISO)

Durante a operação, além do estabelecimento de Postos de Bloqueio e Controle de Estradas, o CMS intensificou a fiscalização de produtos controlados (armas, munições e explosivos), realizou exercícios de Garantia da Lei e da Ordem (GLO); executou tiro real com carros de combate, com





Segurança de instalações estratégicas



PBCE em Pelotas-RS pelo 6º GAC – 8ª Bda Inf Mtz



Atuação do 4º Regimento de Cavalaria Blindada

a Artilharia, com armamento leve (fuzis e metralhadoras) e com a Aviação do Exército. Helicópteros, aeronaves, embarcações e viaturas patrulharam as áreas de fronteiras.

O Posto de Bloqueio e Controle de Estradas é operado por um pelotão que atua em um posto de segurança estático ou móvel, com a guarnição de militares do Exército estacionada em um local determinado e desdobrando, em seu interior, um Posto Fiscalizador integrado por policiais federais ou estaduais; fiscais fazendários e ambientais federais ou estaduais; sendo delimitado, para fins legais e jurídicos, como “área militar”.

*Por meio de uma integração propiciada por um eficiente sistema de Comando e Controle, a Operação Fronteira Sul caracterizou-se por seu caráter de prevenção e repressão aos delitos fronteiriços e ambientais, atingindo plenamente os seus objetivos e aspectos da interoperabilidade.*





**Patrulhamento fluvial no Rio Paraná com a participação da Marinha do Brasil**

Em Guairá-PR, as ações de controle na fronteira não se restringiram ao patrulhamento na Ponte da Amizade, principal via de acesso ao Paraguai. O 30º Batalhão de Infantaria Motorizado, em conjunto com a Polícia Rodoviária Federal e com a Polícia Ambiental do Paraná (Força Verde) instalou PBCE na cabeceira da Ponte Ayrton Senna, segunda rota mais importante de comunicação entre o Brasil e o País vizinho.

Da mesma forma, o Exército e a Marinha realizaram o Patrulhamento Fluvial do Rio Paraná e do Lago do Itaipu, consideradas vias de acesso de grande importância. Como grande parte dos delitos ocorre nessas rotas, o patrulhamento procurou verificar a situação dos condutores, das embarcações, da carga transportada, além dos possíveis portos clandestinos na margem brasileira.

Na cidade de Pelotas-RS, a 8ª Brigada de Infantaria Motorizada ficou encarregada da instalação de PBCE e da realização de ACISO.

O resultado das apreensões realizadas em todos os PBCE demonstrou que a presença das Forças Armadas e dos demais órgãos de segurança pública que estiveram envolvidos na Operação Fronteira Sul coíbe as atividades ilícitas na região.

As Brigadas realizaram, ainda, ACISO e palestras sobre o Exército, permitindo que a população das regiões apoiadas pudesse conhecer melhor a Força Terrestre. Nesse tipo de ação, são realizados atendimentos de



**PBCE realizado na faixa de fronteira**



**PBCE para o combate a ilícitos transfronteiriços**





**ACISO na Vila José Carlos Soriano em Quaraí-RS**



**ACISO realizado pelo 10º Batalhão Logístico**



**Aferição de pressão arterial no Centro de Idosos Quaraí – 14ª Bda Inf Mtz**

saúde, emissão de documentos, atividades lúdicas voltadas para as crianças, trabalhos de engenharia na construção de estradas, pontes e cisternas, entre outros serviços que beneficiaram a comunidade.

Em Foz do Iguaçu, a 15ª Brigada de Infantaria Motorizada, através do 15º Batalhão Logístico, promoveu uma ACISO no Complexo Educacional Arnaldo Isidoro de Lima, na Vila C. O Exército contou com o apoio da Prefeitura Municipal da cidade e de outras 20 entidades. Na oportunidade, foi oferecido à comunidade local atendimento médico e odontológico, vacinação, assessoria jurídica, emissão de documentos, corte de cabelo e estética, recreação infantil, exposição de material militar, apresentações da Banda de Música do Exército e de artistas locais, entre outras atividades.

Em São Miguel do Oeste, a 14ª Brigada de Infantaria Motorizada realizou ACISO nas comunidades carentes, proporcionando inúmeras atividades à população.

O 5º Regimento de Cavalaria Mecanizado realizou um ACISO na Vila José Carlos Soriano, em Quaraí-RS, em parceria com o Instituto Geral de Perícias do estado e a Prefeitura Municipal de Quaraí. Desta feita, foram oferecidos à população local serviços de emissão de carteiras de identidade, consultas médicas, corte de cabelo e palestra sobre higiene bucal, além de reparos e pintura de móveis e instalações da creche. Também foram distribuídos agasalhos, doados pela família militar, e kits de higiene bucal, pela Prefeitura Municipal. —



# Campo de Instrução Barão de São Borja

A história do Campo de Instrução Barão de São Borja (CIBSB) remonta ao ano de 1814, época em que o Governador da Província de São Pedro, Dom **Diogo de Souza**, realizava concessões de terras de sesmarias no Estado do Rio Grande do Sul.

Ao Capitão **Francisco de Borja de Almeida Corte Real** foi cedida a região então chamada de Rincão de Saicã, à margem esquerda do Rio Santa Maria, localizada nos atuais municípios de Rosário do Sul e Cacequi. Por ocasião da morte do sesmeiro, por força de disposição testamentária,

os campos retornaram ao domínio do Império do Brasil.

Ao término da Campanha da Tríplice Aliança, em 1870, foram trazidos para a região do Rincão de Saicã cerca de 35.000 cavalos remanescentes do exército em operação, o que oportunizou ao Marechal **Manoel Luis Osorio**, então Ministro da Guerra, determinar a construção de cercas na área.

Em 1872, passou a chamar-se Fazenda Nacional de Saycan, sendo nomeado um comandante e uma guarnição de 40 clavineiros e 40 lanceiros para guarnecer a área.

Visando ao ressurgimento da produção equina na região, em 1922, foi criada a Coudelaria Nacional de Saycan.

Em 1951, recebeu a denominação atual de Campo de Instrução Barão de São Borja (CIBSB), em homenagem a **Victorino José Monteiro Carneiro**, principal responsável e incentivador da implantação de uma administração militar para a área.

Sediou, por três oportunidades, a Operação Cruzeiro do Sul, com a participação dos Exércitos do Uruguai, Argentina, Paraguai e do Brasil.

## Aspectos da Instrução no CIBSB







**Instalações da sede do CIBSB**



**Campanha Gaúcha**



**Instalações de Baías**

O CIBSB possui uma área de 50.083,07 hectares (mais de 70 mil campos de futebol) onde predomina a paisagem da campanha gaúcha, marcada por extensas coxilhas e campos, com capões de mato e vegetação ciliar ao longo dos cursos d'água, proporcionando um ambiente operacional adequado ao adestramento de Unidades e Grandes Unidades. Anualmente, o campo é utilizado para a realização de vários tipos de exercícios, durante os períodos de qualificação e de adestramento.

Do mesmo modo, o campo de instrução é utilizado pela Força Aérea Brasileira na realização de tiros com aeronaves militares, mantendo na área aeroporto, torre de controle e outros equipamentos.

Sua área é dividida em 54 invernadas, das quais 43 são arrendadas para exploração agropecuária. Isso permite sua dupla utilização, que se presta ao preparo da tropa, bem como atende a sua função social, por ser produtiva, gerar renda e proporcionar inúmeros empregos diretos e indiretos, fomentando o desenvolvimento da região.

Como missão complementar, desenvolve-se no CIBSB um projeto pecuário, que tem por objetivo a criação de um rebanho bovino em número suficiente para servir de reserva técnica de alimento de origem animal, independente de flutuações de mercado e livre de barreiras sanitárias que possam interferir na cadeia de suprimento da 3ª Região Militar. Aquela reserva técnica tem a finalidade de propiciar autonomia alimentar de carne vermelha, primeiramente à 3ª Região Militar e, posteriormente, ao Comando Militar do Sul.

Para o manejo do rebanho bovino, utiliza-se o rústico e dócil cavalo crioulo, equino apto a suportar as rudezas do inverno do sul do País. Recentes convênios, realizados com a Universidade Federal de Santa Maria, têm permitido incrementar tecnologicamente a exploração pecuária, através da presença de alunos do curso de mestrado e doutorado em reprodução animal. "Na área ambiental, o fato de contar com um agrônomo, em seus quadros, permite uma atenção especial quanto àquele aspecto, por meio da fiscalização do uso adequado e sustentável dos recursos ambientais, de forma a minimizar os impactos dos exercícios no terreno e da exploração agropecuária na natureza. —



# Exército no cenário esportivo

## De olho nos Jogos Mundiais Militares

### Pentatlo Militar

O 57º Campeonato Mundial de Pentatlo Militar do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM) foi realizado na cidade de Schaarsbergen-Holanda no período de 25 de agosto a 2 de setembro. A Seleção Militar Brasileira de Pentatlo Militar obteve o 5º lugar no masculino e o 6º lugar no feminino, com destaques individuais para a 1ª Ten Mellina (FAB), 2ª colocada no Tiro, e para a 3ª Sgt Naiana (CDE), 2ª colocada na Natação Utilitária.

### Paraquedismo

A Seleção Militar Brasileira de Paraquedismo participou do 35º Campeonato Mundial Militar de Paraquedismo, em Buochs, na Suíça, no mês de julho. A competição, que foi disputada na forma de um "Triathlon de Paraquedismo", contendo as modalidades clássicas (Precisão de Aterragem e Estilo) e a FQL-4, contou com a participação de 39 países e um número superior a 500 atletas.

A equipe brasileira conquistou o 6º lugar na classificação geral, encerrando sua participação com a 12ª colocação na prova de precisão por equipes e com o 5º lugar na formação em queda livre.

### Tiro

A Seleção Militar Brasileira de Tiro conquistou 28 medalhas no XXVII Campeonato Sul-Americano de Tiro em Buenos Aires-Argentina, no mês de setembro. Foram 16 medalhas de ouro, individual e por equipe; 7 medalhas de prata e 5 medalhas de bronze, ambas individuais.

A Equipe de Pistola Masculina sagrou-se campeã somando 1755 pontos na Prova de Pistola de Fogo Central, estabelecendo o novo recorde brasileiro. A Equipe de Fuzil Masculina, composta pelos Capitães Harrison e Rippel, e pelos Tenentes Lion e Tertuliano, sagrou-se campeã na Prova de Fuzil Standard 300m, estabelecendo o novo recorde brasileiro e sul-americano por equipe. Nessa mesma prova, o Tenente Lion ficou em 1º lugar, estabelecendo o novo recorde brasileiro individual.

O Campeonato de Tiro na Argentina serviu como parte da preparação para o 45º Campeonato Mundial Militar de Tiro, que ocorrerá na cidade do Rio de Janeiro, no período de 27 de novembro a 06 de dezembro de 2010. —



57º Campeonato Mundial de Pentatlo Militar do CISM – Holanda



35º Campeonato Mundial Militar de Paraquedismo – Suíça



XXVII Campeonato Sul-Americano de Tiro – Argentina



# Personagem da nossa história

## General Jacintho Machado Bittencourt

Entre os descendentes franceses que vieram estabelecer-se em Santa Catarina, à época de seu povoamento, figurava a família **Bittencourt**.

Filho do Major **Camilo Machado de Bittencourt**, herói das Campanhas do Sul, e de Dona **Juliana**, **Jacintho Machado de Bittencourt** nasceu na Ilha de Santa Catarina em 1806.

Não teve a oportunidade de conhecer, nem de receber um só dos lampejos de seu pai, mas, em compensação, no regaço de sua mãe, aprendeu a honrar a memória daquele que lhe deixou um nome reconhecido pela História de nossa nacionalidade.

Dessa forma, muito cedo, o jovem Jacintho ingressou na carreira abraçada pelo seu digno pai para transmiti-la impoluta a seus filhos e netos, que também honraram a tradição. Aos quinze anos, apresentou-se voluntariamente para assentar praça no Batalhão de Remanescentes do Regimento Barrigas-Verdes, que tão briosamente fora conduzido por seu pai.

Passou as primeiras promoções como oficial, combatendo na Revolução Farroupilha. No posto de alferes, destacou-se por bravura e impetuosidade nos combates para “tomar” Porto Alegre dos insurgentes e, como capitão, foi ferido em Passo do Taquari, na batalha contra as tropas de **Bento Gonçalves**, na qual também se destacou wo Major **Osório**.

Como oficial superior, integrou a divisão que ocupou Montevideú e marchou sobre Paissandu, onde seu batalhão ficou conhecido pela alcunha de “Arranca-Toco”.

Nas campanhas da Tríplice Aliança, merecem destaque seus seguintes feitos:

- comandou o Batalhão “Arranca-Toco”, abrindo o caminho de Itapiru e Passo da Pátria;
- comandou a 7ª Brigada da 1ª Divisão do 1º Corpo, sob o comando do General **Argolo** em Tuiuti;
- como coronel, revelou-se o chefe que sabia conduzir homens à vitória, quando assumiu o comando da 3ª Divisão, considerada a elite do Exército, após o General **Sampaio** cair ferido gravemente;
- sob ordens do General **Mena Barreto**, atacou Potreiro Piris;

– foi promovido ao posto de brigadeiro por atos de bravura e nomeado Comandante do 1º Corpo do Exército pelo Marquês de **Caxias**, dando, em todas as ocasiões, mostras do seu valor pessoal e intelectual;

– atacou Lomas Valentinas, comandando uma das duas alas em que fora dividido o Exército sob o comando de **Caxias**; e

– destacou-se nos combates de Itororó e Avaí e, no fim da campanha, comandou a Divisão Expedicionária no Chaco.

Sempre se portou pelos princípios da mais austera disciplina que procurava manter nos quartéis por onde comandou. Era ele, em tudo, o primeiro a dar exemplo; oficial ou praça encontravam nele apoio quando pleiteavam seus direitos, em contrapartida deles exigia os seus deveres. Procurava ser o espelho de sua tropa, gozando, por esse motivo, de muito respeito e consideração de seus subordinados e chefes. Revelou-se um condutor de massas, não pelo entusiasmo de palavras, mas pelo entusiasmo da ação.

O Brigadeiro **Jacintho Machado Bittencourt** faleceu em Assunção, no Paraguai, no dia 4 de abril de 1869, vítima de uma hepatite crônica, que terminou por uma peritonite, agravada em combate. Morreu como seu pai, em campanha.

Era muito admirado pelo Marquês de **Caxias**, Comandante das Forças Aliadas, devido ao seu espírito de sacrifício que demonstrou em várias oportunidades.

Sua carreira deu mostras de seu valor, como chefe militar, e exemplos de valentia, calma imperturbável e perícia, valores continuados por seu filho, Marechal **Carlos Machado Bittencourt**, patrono do Serviço de Intendência.

O Exército Brasileiro, em justa homenagem à sua destacada personalidade, concedeu a denominação histórica ao 23º Batalhão de Infantaria – Batalhão **Jacintho Machado de Bittencourt**. —







O Rio de Janeiro foi escolhido para sediar os 5º Jogos Mundiais Militares. Promovidos pelo Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM), os Jogos visam desenvolver a amizade e a solidariedade nas relações entre as Forças Armadas dos países participantes.

O evento acontece a cada quatro anos, sempre no ano anterior aos Jogos Olímpicos. É a primeira vez que o continente americano será sede dos Jogos. As competições serão disputadas de 16 a 24 de julho de 2011 e contarão com a presença de 6 mil atletas de 110 países. A disputa envolverá um total de 20 esportes, 15 deles olímpicos. O Ministério da Defesa e as Forças Armadas brasileiras são responsáveis pela realização e organização.

O CISM foi criado logo após o fim da 2ª Guerra Mundial, em 1948, e surgiu dentro de um espírito pacifista e de integração das nações. A entidade congrega 133 países-membros, reunindo mais de um milhão de atletas militares ao redor do mundo, sendo a terceira entidade desportiva do planeta.

A primeira edição dos Jogos Mundiais Militares foi realizada em Roma, na Itália, em 1995, celebrando os 50 anos do fim da 2ª Guerra Mundial. A segunda edição foi em Zagreb, na Croácia, em 1999. Os Jogos voltaram para a Itália, em 2003, em Catânia, e a última edição foi realizada em Hyderabad, na Índia, no ano de 2007.

# RIO 2011

## 5º JOGOS MUNDIAIS MILITARES DO CISM





Solenidade de Compromisso à Bandeira dos alunos  
da Escola Preparatória de Cadetes do Exército – EsPCEx.  
A Turma de 2010 “Bicentenário do Brigadeiro Sampaio”  
homenageia o patrono da Arma de Infantaria.

